

06-04-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse do novo Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 06 de abril de 2015

Senhor Michel Temer, vice-presidente da república.

Senhor Renato Janine Ribeiro, ministro da Educação.

Caros familiares aqui presentes.

Senhoras e senhores chefes de missões diplomáticas acreditados junto ao meu governo.

Senhores ministros de Estado, cumprimentando Aloizio Mercadante, da Casa Civil, aqui presente.

Cumprimentar o senhor Luiz Carlos Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda.

Governadores Flávio Dino, do Maranhão, Rodrigo Rollemberg, do Distrito Federal.

Senadora Fátima Bezerra.

Deputados federais José Guimarães, líder do governo na Câmara; Saraiva Felipe, presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados; Chico Lopes; Leo de Brito; Mauro Pereira, Paes Landim; Pedro Uczai.

Senhoras e senhores reitores e representantes do meio acadêmico.

Senhoras e senhores jornalistas, senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Minhas primeiras palavras são de agradecimento a Cid Gomes, por ter cancelado seus projetos pessoais, muito tempo acalentados, para aceitar o desafio de assumir o Ministério da Educação. Desejo a Cid todo o sucesso em seus novos projetos profissionais.

Dou boas vindas ao ministro e professor Renato Janine Ribeiro. Confio que não faltará a Renato Janine Ribeiro a dedicação necessária, e também confio que não falta competência para conduzir o Ministério da Educação.

Desejo-lhe também muita sorte diante dos enormes desafios que ele vai liderar o enfrentamento. Nos últimos anos, nós fizemos e realizamos muitos projetos, muita iniciativas, fizemos muita coisa. Nós democratizamos o acesso ao ensino em todos os níveis; diminuimos as barreiras geográficas de gênero, diminuimos as barreiras de classe social e etnia. Diminuimos, enfim, um conjunto de desigualdades e distribuições desiguais da educação pelo Brasil. Estávamos, e estamos, criando uma escola e, sobretudo, uma universidade com o jeito, o rosto e as cores do povo brasileiro. Nunca tivemos tanta diversidade em nossos bancos escolares e universitários. Fizemos muito e temos condições de fazer muito mais. O Plano Nacional de Educação, que sancionei no ano passado, estabelece um cronograma de investimentos para a próxima década. Os recursos dos royalties e do fundo social do pré-sal vão viabilizar uma verdadeira revolução na educação brasileira, que se realizará nas próximas décadas, mas que vai começar, progressivamente, a partir de agora. Aproveito para reafirmar que o pré-sal não é mais uma promessa, é uma realidade. Hoje, já são extraídos mais de 660 mil barris/dia do pré-sal. E isso é algo

importante, porque é o dobro do que nós extraíamos há um ano atrás. Hoje, é importante dizer que 27% da produção de petróleo do Brasil vem do pré-sal. Isso significa que a fonte das riquezas que nós planejamos para sustentar a educação, essa fonte, ela está já em atividade. E, mais do que isso, ela vai garantir uma renda sistemática pelos próximos anos. Não é coincidência que, à medida que cresce a produção do pré-sal, ressurgam, ainda, algumas vozes que defendem a modificação do marco regulatório que assegura ao povo brasileiro a posse de uma parte das riquezas. Nós não podemos nos iludir. O que está em disputa é a forma de exploração desse patrimônio e quem fica com a maior parte. Em última instância, quem fica com a maior parte, as centenas e centenas de bilhões de reais será a educação e a saúde do nosso país e é isso que está em questão quando olhamos a discussão, estritamente no caso do pré-sal, se o modelo é de partilha ou é de concessão. Se for de concessão, todos os benefícios de quem extrai petróleo fica para quem extrai. Se é de partilha, é dividido com o Estado. Daí provém o fundo social, o aumento do fundo social e também dos royalties.

Por isso, eu tenho certeza que a luta para recuperação da Petrobras, que está em curso - eu falo tanto a luta quanto a recuperação - é minha, é do meu governo, e eu tenho certeza interessa a todo o povo brasileiro. O que está em jogo nessa luta em defesa da Petrobras e do controle do pré-sal é nossa soberania, é o futuro do nosso país e da educação.

Senhoras e senhores, no grande esforço que fizemos nos últimos anos, desde o início do governo do presidente Lula até agora, e eu falo sobretudo do período do meu governo, nós garantimos recursos para a construção de 6.185 creches, e para adoção do ensino em tempo integral em 61 mil escolas. Eu falo esse número, não porque acredito que seja suficiente, acho que damos um passo no processo de inclusão social. Ao mesmo tempo, com o Pronatec, mais de oito milhões de jovens e trabalhadores, homens e mulheres, adultos, enfim, pessoas de todas as idades, tiveram acesso a cursos de formação profissional e formação de uma competência no sentido de se incluir melhor no mundo do trabalho. Agora, o nosso desafio são mais 12 milhões que devem ser matriculados ao longo dos próximos quatro anos. No meu primeiro mandato nós implantamos 208 campi de Institutos Federais de Educação. E levamos, o que é muito importante, para o interior do Brasil, para o Norte e o Nordeste, um conjunto de campi que, junto com toda iniciativa realizada no governo do presidente Lula, permitiu a maior interiorização e diversificação regional da nossa universidade. Com a lei de cotas e com o Enem, que no ano passado foi feito por 6,2 milhões de estudantes, nós democratizamos ainda mais o acesso à universidade. Eu garanto às brasileiras e aos brasileiros que a necessidade imperiosa de promover ajustes na nossa economia, reduzindo despesas do governo, não afetará os programas essenciais e estruturantes do Ministério da Educação. Permanecemos comprometidos com a meta de universalização do acesso das crianças de quatro e cinco anos à educação até 2016, conforme assinamos no Plano Nacional de Educação. Vamos continuar ampliando a oferta de ensino em tempo integral, sobretudo nas áreas onde há maior fragilidade e incidência de violência. Na segunda etapa do Pronatec, além da inclusão e da expansão, daremos ênfase ao jovem aprendiz, o Fies terá continuidade com ganhos de qualidade e mais controle pelo Estado. Todos os contratos existentes até 2014 estão sendo renovados e já abrimos vagas para mais de 210 mil estudantes. Se somarmos os novos contratos do Fies, as novas bolsas do Prouni, e os aprovados no Sisu, apenas nos primeiros três meses de 2015, proporcionamos o acesso a 628 mil brasileiros ao ensino superior. Não haverá recuo nessa nossa política de garantir acesso ao ensino superior para os jovens e as jovens do nosso país. O Ciência sem Fronteiras, a mesma coisa, continuará levando jovens a estudar nas melhores universidades do mundo. Mas eu quero aproveitar hoje, senhoras e senhores, para algumas considerações. Para nós, a educação sempre teve uma função, uma dupla função. Primeiro, moldar uma nação democrática e soberana, apoiada na disseminação do conhecimento, consolidando, através da educação, um imenso esforço de garantir às jovens e aos jovens do país que, através da educação, toda política de ascensão social esteja enraizada e seja sustentável. Além disso, preparar o país para o seu grande desafio de fundar o crescimento na inovação tecnológica e, assim, adentrar na economia do conhecimento.

Estou convencida de que será como uma Pátria Educadora que o Brasil dará o salto imprescindível para se tornar finalmente um país desenvolvido, uma nação desenvolvida e, ao mesmo tempo, justa com seu povo. Nosso desafio é agir para que a onda de universalização do acesso ao ensino, que terá continuidade, se agregue, se junte à onda da educação de qualidade para todos. Nós estamos propondo um esforço nacional de qualificação do ensino básico, para mudar a maneira de ensinar e aprender no Brasil, que estará - essa maneira - assentada em quatro eixos de ação: o primeiro desses eixos será a construção, ainda maior, um esforço ainda maior, em direção a um federalismo cooperativo, uma vez que a União, os estados e os municípios dividem responsabilidades na área da educação, esse federalismo cooperativo vai exigir de nós conciliar essa gestão, procurar qualificá-la cada vez mais, conciliando as escolas que são administradas pelos municípios e os estados, com padrões nacionais de investimento e qualidade, para que a qualidade do ensino recebido por uma criança brasileira não dependa mais de onde ou de que classe social ela nasceu. Esse é um esforço, que eu tenho certeza, norteará os próximos anos - e eu não me refiro aqui apenas ao meu mandato. O segundo eixo é a mudança no paradigma curricular e pedagógico do ensino básico. É urgente dar primazia às capacitações analíticas, fazendo da interpretação e composição de texto e do raciocínio lógico o ponto de partida do processo de aprendizado. Para isso, vamos construir, em consulta com a sociedade, sempre em consulta com a sociedade - e aí incluídos professores, os alunos, os pais - uma base curricular comum. O terceiro eixo é dispor de diretores e professores bem qualificados, bem remunerados e estimulados. No caso dos diretores, queremos aprimorar sua formação e incentivar as boas experiências de elevação de desempenho das escolas. No caso dos professores, também, além de ampliar as oportunidades de formação, vamos discutir com estados e municípios as diretrizes de uma carreira nacional.

Finalmente, o quarto eixo será estimular o uso de tecnologias e técnicas no processo de formação. Não se trata de substituir o professor, mas de dar-lhe instrumentos que enriqueçam o processo pedagógico, ampliando a interação do ambiente escolar com o conjunto da sociedade e o uso e acesso a softwares que permitam que haja um salto de qualidade também.

Quem poderia ser mais indicado para comandar toda essa transformação, neste momento, do que um professor? Por isso, para consolidar a construção do desafio de uma Pátria Educadora, uma pátria que educa suas crianças e seus jovens, eu convidei um professor, um pensador e um apaixonado pela educação.

Renato Janine Ribeiro é uma feliz novidade: um ministro educador para uma Pátria Educadora. Terá um grande desafio que é construir, a partir desses quatro eixos genéricos, o futuro do nosso país na área educacional. E ele é uma feliz novidade, eu repito, porque é um ministro educador em uma Pátria Educadora. Em um país que pode se inspirar em grandes educadores - como foram, na sua época, Paulo Freire, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Darcy Ribeiro -, Renato Janine está à altura desses educadores. Sua escolha traduz em simbolismo a minha maior prioridade para esses próximos quatro anos.

Tenho certeza que Renato Janine irá criar, transformar, melhorar e fazer avançar a educação em nosso país. Desejo ao novo ministro muito sucesso no trabalho, no qual poderá sempre contar comigo e com todos os ministros do meu governo. Encerro lembrando Paulo Freire, patrono da educação no Brasil, que disse: "Se nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não na injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção". E acrescento: servir ao nosso país.

Muito obrigada.

¶ Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-posse-do-novo-ministro-da-educacao-renato-janine-ribeiro-brasilia-df-18min29s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-posse-do-novo-ministro-da-educacao-renato-janine-ribeiro-brasilia-df-18min29s) (18min29s) da Presidenta Dilma

07-04-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de Lançamento do Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações de Direitos Humanos na Internet - #Humaniza Redes - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 07 de abril de 2015

Querido vice-presidente da República, Michel Temer.

Ministros de Estado Ideli Salvati, da Secretaria de Direitos Humanos; Renato Janine Ribeiro, da Educação; José Eduardo Cardozo, da Justiça, em nome de quem cumprimento todos os ministros presentes.

Queria cumprimentar a senadora Regina Souza.

Os deputados federais: Cleber Verde, Christiane Yared, Léo de Brito, Paulo Pimenta e Zenaide Maia.

Cumprimentar o presidente da OAB Nacional, Marcus Vinicius Furtado Coelho.

Cumprimentar o coordenador da Comissão Digital do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, doutor Frederico Meinberg Ceroy.

Cumprimentar o presidente do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Internet (Abranet), Eduardo Neger.

Cumprimentar o representante do Comitê Gestor da Internet no Brasil, Virgílio Augusto Fernandes Almeida.

Cumprimentar os representantes das empresas parceiras nessa iniciativa: Marcelo Oliveira Lacerda, do Google; Joel Kaplan e Bruno Magrani, do Facebook; Felipe Vindoretti Magrim, do Twitter.

Cumprimentar os representantes do meio artístico: Paula Barreto, Luiz Carlos Barreto e Marcos Frota.

Quero dirigir um cumprimento especial aos jovens e às crianças do Projeto Vida e aos alunos do ensino fundamental do Distrito Federal.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Respeito: eu tenho certeza de que toda cidadã e todo cidadão brasileiro conhecem bem o significado deste princípio, deste valor. Respeito: as pessoas o prezam, as pessoas o valorizam em seu cotidiano, cotidiano que hoje transcorre, em parte, em um ambiente virtual.

Esta é uma das grandes novidades impostas neste século e no anterior, mas principalmente neste, nós veremos um crescente acesso à internet. Parte cada vez maior de nossas interações com a família, com os amigos, com as empresas nas quais trabalhamos ou das quais somos donos, colegas de trabalho, prestadores de serviço, e o próprio governo, têm

ocorrido em ambiente digital, que é novo, rápido e muito instigante. Nós vemos nossos filhos, nossos netos, usarem a internet e os meios desse ambiente digital de uma forma que não integrou as nossas infâncias nem adolescências.

Portanto, como extensão de nossa vida real, esse mundo virtual da internet deveria, também, ser regido pelas mesmas regras éticas, comportamentais e de civilidade que nós queremos que ocorram na sociedade no nosso dia a dia. Não é, no entanto, o que vem ocorrendo.

No Brasil, assim como em âmbito internacional, infelizmente, as redes sociais, e aí a ministra Ideli mostrou com exemplos o que acontece, elas, as redes sociais, têm sido palco de manifestações de caráter ofensivo, preconceituoso, discriminatório, de grave intolerância. Escondidas no anonimato que as redes sociais permitem ou no distanciamento que promovem, algumas pessoas se sentem à vontade para expressar todo tipo de agressão e difusão de mentiras, ferindo a honra e a dignidade de outras pessoas. Usam a extraordinária liberdade de expressão da internet para desrespeitar direitos consagrados pela civilização.

Esse é o desafio que nos traz hoje aqui, juntos, governo e sociedade, para o lançamento do Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações de Direitos Humanos na Internet, que tem um nome sintético fantástico: Humaniza Redes. Tornar as redes um local de humanidade no qual as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e que os melhores valores humanos aí se manifestem. Nós temos uma tarefa urgente e desafiadora que é conciliar a liberdade de expressão e informação, que nos é tão cara e foi tão difícil conquistar, e que está no cerne da internet, com a garantia também que nós temos de lutar cotidianamente para preservar a garantia de direitos individuais, com respeito à diversidade e com o combate à discriminação em todas as suas formas, a discriminação e também o incitamento à violência contra outros.

Embora estejamos amparados por uma extensa e eficiente legislação, inclusive pela nossa Constituição, que garante os direitos individuais... de garantia, aliás, de garantia aos direitos individuais e de combate a todo tipo de preconceito, discriminação e violência, nós ainda registramos condutas, tanto na vida do dia a dia, a vida chamada offline, como na vida como usuários, na vida online, nós temos condutas que são ofensivas e que não só são ofensivas a terceiros, mas são francamente ilegais, ferem a lei. E isso é consenso que nós precisamos mudar através de um processo de persuasão e educação.

Temos total compromisso com o enfrentamento às violações dos direitos humanos na internet. Por isso, estamos criando a primeira Ouvidoria de Direitos Humanos online e, por meio do portal Humaniza Redes, serão recebidas as denúncias de violações de direitos humanos que ocorrem nas redes, e também aquelas que já são atendidas pelo Disque 100, que ocorrem no mundo offline, no mundo cotidiano real.

Iniciamos e iniciaremos uma série de campanhas educativas, envolvendo escolas e fazendo uma parceria também federativa, envolvendo todos os governos estaduais e municipais, sobre segurança e respeito na internet.

Sabemos, contudo, que o sucesso dessa estratégia requer o engajamento de toda a sociedade. Por isso, saúdo todos aqueles que aqui integram esse imenso esforço da sociedade civil. Queria fazer um destaque saudando, em especial, aqueles grandes operadores da rede: o Facebook, o Twitter e o Google, que darão visibilidade à campanha nas próprias redes, tornando esta campanha muito mais profunda no sentido de atingir a todos os usuários que é o que nós queremos. Em uma parceria inédita no mundo, o governo federal, as maiores empresas, órgãos da sociedade civil brasileira como é o caso da OAB, instituições como o Ministério Público, as empresas provedoras de serviços na internet e as próprias empresas que aí atuam, vamos, juntos, promover uma internet livre, pacífica e segura, regida pelos princípios da tolerância e do respeito.

Por isso nós temos que ter consciência de que o Brasil nessa área, é protagonista nesse novo mundo da internet. Nós não somos protagonistas apenas porque temos uma extraordinária participação da nossa população na internet, nós somos, sem dúvida nenhuma, usuários destacados dos novos meios de comunicação, mas nós queremos também ser protagonistas porque temos um Marco Civil avançado, que contemplou e foi construído, aliás, de forma participativa e que contemplou e deu regras claras à internet,

garantindo a liberdade de expressão, garantindo uma modificação na concepção, inclusive internacional, de Marco Civil. Essas regras claras são muito importantes porque protegem a privacidade dos cidadãos, estabelece também o que pode e o que não pode ser retirado de conteúdo na rede. Agora nós estamos e abrimos um processo de discussão que é a consulta pública que vai propiciar a regulamentação do Marco Civil, que é a nossa Constituição no mundo offline [online]. Convido a todos a participar desse processo para regulamentação. Porque esse espaço para nós deve ser, cada vez mais, um território da cidadania, da colaboração e da paz.

Então assim como nós reconhecemos como usuário da internet como um protagonista pelo Marco Civil, o reconhecemos também como principal responsável por suas próprias atitudes. O protagonista tem sempre uma responsabilidade e um dever, além de direitos. Por isso, o Humaniza Redes é mais um passo para fortalecer a internet como espaço democrático e de liberdade de expressão, o que só é possível em um cenário de respeito aos direitos humanos, e também por reconhecer no protagonista, o usuário da rede, um cidadão com direitos e deveres.

Queremos que as redes sociais sejam um campo fértil de ideias, um campo fértil de proposições, um campo fértil de críticas e debates. Não queremos um campo de desrespeito e violência verbal. Uma internet livre e aberta não deve ser um espaço para disseminação de intolerância e preconceito de qualquer ordem.

Sabemos e temos isso arraigado em nós, que a discordância enriquece o debate, ela abre horizontes, nos dá a chance de refletir sobre nossas convicções e reavaliar nossas certezas. Sabemos também que a manifestação pacífica e respeitosa das mais diversas opiniões é fundamental para fortalecer a democracia e contribuir para o amadurecimento da sociedade. O Brasil deu grandes passos nesse sentido. E acredito que esse é um valor inalienável hoje dentro de cada cidadão e cidadã brasileira.

O governo tem compromisso inabalável com a liberdade de expressão e de manifestação, tem compromisso inabalável com o direito de cada cidadão e cada cidadã se expressar, se informar, ser informado, criticar, enfim, se manifestar e usar todos os mecanismos para pensar por conta própria. Somos a favor do bom debate, do respeito e da convivência democrática entre todos.

É para valorizar e reafirmar isto que estamos aqui hoje. Por prezarmos a liberdade e a democracia, queremos uma internet que, ao assegurar a livre expressão de opiniões, compartilhe respeito e fortaleça direitos e deveres.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-pacto-nacional-de-enfrentamento-as-violacoes-de-direitos-humanos-na-internet-humaniza-redes-brasilia-df-14min48s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-do-pacto-nacional-de-enfrentamento-as-violacoes-de-direitos-humanos-na-internet-humaniza-redes-brasilia-df-14min48s>)(14min48s) da Presidenta Dilma.

09-04-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 500 unidades habitacionais do Residencial Volterra, do Programa Minha Casa Minha Vida - Duque de Caxias/RJ

Duque de Caxias-RJ, 09 de abril de 2015

Bom dia a todos e a todas.

Queria cumprimentar aqui as representantes dos moradores do Volterra que receberam a chave, as representantes e o representante: queria cumprimentar, então, a Heloisa Helena, a Tânia Regina, a Marta Francisca, a Adriana e Áureo. Eu queria entregar a chave para cada uma das famílias que hoje estão recebendo essas 500 moradias. Mas, como isso é muito impossível, entregar para cada uma das 500 famílias, eu cumprimento e abraço cada uma família aqui que recebeu sua chave e que vai morar de forma digna aqui nesse Residencial Volterra, do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Queria cumprimentar um parceiro, um grande parceiro do governo federal aqui na Baixada e em todo o Rio de Janeiro, o nosso governador Pezão.

Queria também cumprimentar o prefeito de Duque de Caxias, Alexandre Cardoso e a senhora Tatiane Lima. Vejam vocês que eu concordo com o ministro Kassab, que disse: “vocês têm sorte, vocês têm um governador de primeira e um prefeito de primeira também”. E eles são de primeira porque estão comprometidos com os interesses da população aqui da Baixada e de Duque de Caxias, em especial. E aí o ministro Kassab e eu estamos aqui representando essa parceria que deu certo. Porque dá certo quando a gente consegue mostrar o que foi feito. Deu certo, sim. Nessa parceria nós estamos conseguindo entregar, hoje aqui para as famílias, 500 moradias. Mas não foi só isso que nós fizemos. E aí, antes de dizer o que nós fizemos e estamos fazendo e vamos fazer, eu queria cumprimentar os dois deputados federais que também ajudaram nesse processo - porque nós tivemos, para fazer o Minha Casa, Minha Vida, de aprovar uma lei lá no Congresso. Então cumprimento a deputada Jandira Feghali, uma grande guerreira, e o deputado Washington Reis, que também nos ajudou. Cumprimento a presidenta da Caixa, Miriam Belchior. A Caixa é, também, um instrumento para que a gente possa realizar isso, como está escrito ali, o maior dos sonhos, que é ter a casa própria. Queria cumprimentar também o André Corrêa, secretário de Ambiente do Rio de Janeiro; o Marco Aurélio Damato, presidente do Instituto Estadual do Ambiente; os deputados estaduais Dica, Iranildo Campos, Rosemberg Reis; o vereador Eduardo Moreira, presidente da Câmara Municipal de Duque de Caxias, e queria também saudar os prefeitos aqui: Nelson Bournier, de Nova Iguaçu, Timor, de Japeri, Max Lemos, de Queimados. Queria saudar o Luiz Edmundo Costa Leite, secretário de Planejamento, Habitação e Urbanismo de Duque de Caxias. Queria também cumprimentar os representantes dos movimentos sindicais: Sérgio Abade Neto, secretário-geral dos Petroleiros de Duque de Caxias; Josimar Campos de Sousa, presidente do Sindicato de Construção Civil de Duque de Caxias. Cumprimentar o senhor Régis Pinheiro Gomes, presidente da Emccamp a construtora que fez as obras aqui no Residencial Volterra. Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos, os senhores cinegrafistas.

Eu queria dizer para vocês que, para mim, mais uma vez, é uma imensa realização estar aqui entregando as chaves dessas moradias aqui em Duque de Caxias. Como essas moradias, eu venho entregando muitas outras pelo Brasil. Agora, aqui hoje, eu tenho um especial orgulho, por quê? Porque eu sei que essa é uma região do estado do Rio, uma região muito importante. Essa região, ela congrega milhões e milhões de brasileiros cariocas fluminenses, e ela tem um grande desafio colocado para mim, para o Pezão e para o Alexandre, que é melhorar a qualidade de vida daqueles que habitam a grande Região Metropolitana, a grande Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Por isso que eu fiquei tão satisfeita quando nós inauguramos o Arco Rodoviário. Porque o Arco, ele permite para essa região duas coisas: acesso mais fácil, mas também permite que se desenvolva aqui perto da Região Metropolitana, um conjunto de atividades econômicas que vão gerar emprego, maior desenvolvimento, renda de qualidade e oportunidade para os moradores daqui. Mas eu sei que de todas as coisas que a pessoa necessita, uma delas ela é fundamental, faz parte daquilo que qualquer ser humano busca: o abrigo, o lugar para se abrigar, para construir seu lar, para construir sua família... Daí que a moradia, entre todas, entre todas as infraestruturas - porque a moradia é uma infraestrutura -, a moradia tem um sentido especial. Não só é o melhor dos sonhos, mas é também a maior das realizações. Ter uma casa digna para morar, protege a família, protege a criança, protege os jovens. Daí porque uma das coisas que é importante falar para vocês, hoje, aqui, que vão pegar essa chave, vão abrir a porta e vão entrar para dentro de um sonho que virou realidade, é a seguinte: vamos manter isso. Nós procuramos dar a melhor casa possível, nós procuramos construir aqui a melhor casa possível, contamos com trabalhadores e contamos com os empresários. O governo entrou com os seus recursos, o governo federal colocou dinheiro aqui. O governo estadual e o governo municipal também apresentaram a sua contribuição. Nós pegamos juntos e fizemos isso que eu considero uma obra, que é uma obra de dignidade, antes de ser uma casa com cimento e argamassa.

Então, quero dizer para vocês: sei que muitos de vocês vieram de áreas alagadas, áreas afetadas pela enchente, áreas que foram comprometidas porque não eram adequadas para ter uma moradia e abrigar pessoas com crianças e jovens. Agora não, agora vocês vão ter um outro caminho, um outro destino. É isso que nós celebramos aqui hoje: um outro caminho. É o caminho que começa agora. É o caminho de uma nova vida e de uma esperança forte, baseada na realidade, não baseada em um sonho que nunca se materializa.

Eu tenho muito orgulho de ter hoje no Brasil, já entregues, com as pessoas já com a chave na mão, já tendo mudado para dentro de suas casas com todos os seus bens, os seus filhos, os seus netos... então, eu tenho muito orgulho de ter entregue 2,132 milhões de moradias no Brasil todo.

A primeira boa notícia que ainda está em construção e, portanto, nós vamos continuar entregando ao longo do ano, mais de 1,6 milhão de moradias. Algumas são daqui, daqui de Duque de Caxias, porque nós já entregamos com essas hoje 3,8 mil e faltam 6,5 mil moradias para serem entregues. São quase... são um pouco mais de 10 mil famílias que vão receber, nessa fase, as chaves de suas casas. Mas aí vem a segunda boa notícia. A segunda boa notícia é qual? É que esse programa vai continuar. Aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de participar do programa, se cadastrar e ter acesso à sua casa própria vão ter, porque nós iremos fazer até 2018, portanto nos próximos quatro anos, mais três milhões de moradias. E quando eu digo que nós vamos fazer, é porque nós vamos fazer. Quero lembrar que logo no início do programa, em 2009 e 2010, inventaram que o programa era um factóide, uma fantasia, uma coisa que não ia acontecer, chegaram a dizer até que era algo que nós estávamos fazendo, eu e o presidente Lula, por causa da campanha eleitoral. Nós começamos fazendo um milhão aí eu fui eleita, nós fizemos mais 2,75 milhões e agora é com essa credencial, é mostrando essa realidade que nós podemos dizer alto e bom som, nós temos sim, não só competência, mas o compromisso com os brasileiros que mais precisam fazer mais três milhões de casas.

Por isso, o Minha Casa, Minha Vida vai ter sim a terceira etapa. Nós estamos olhando e nós estamos agregando ao Minha Casa, Minha Vida 3 tudo que nós achamos que pode melhorar, ficar melhor. Sabe, eu vou lembrar uma coisa aqui: no Minha Casa, Minha Vida 1, o chão não

era de cerâmica, o chão era de cimento, aí quando fomos para o Minha Casa, Minha Vida 2 nós vimos que tinha de fazer o chão de cimento.. não, vamos fazer de cerâmica - cerâmica é melhor. Aqui tem muita mulher, todo mundo sabe que um chão de cerâmica a gente mantém, a gente mantém limpo, a gente tem certeza que ele dura. Um chão de cimento não dura. Então, nós melhoramos. Nós melhoramos também porque todas as mulheres aqui, - os homens também, porque homem cozinha - sabem que em uma cozinha é melhor ter azulejo até uma altura acima da pia. Então, nós introduzimos azulejo nas cozinhas. Agora, nós estamos procurando ver todas as melhorias que nós temos de fazer, e aí começar a contratar as três milhões de moradias que nós temos obrigação, de até o final de [20]18, ter elas contratadinhas.

Mas eu quero aproveitar e falar mais algumas coisas para vocês. A primeira coisa que eu me orgulho, sabe, Alexandre, é do programa Mais Médicos, que trouxe 48 médicos do Mais Médicos aqui para Duque de Caxias. O Mais Médicos é outro programa que nós também estamos ampliando. Com o primeiro Mais Médicos, nós atendemos e cobrimos 50 milhões de pessoas. Agora nós expandimos o Mais Médicos. E a boa notícia é que muitos brasileiros médicos aderiram agora ao programa. Então, nós vamos ser capazes de atender, não 50 milhões, mas 70 milhões até o final de 2018.

Tem uma coisa aqui que me orgulha muito: é esse compromisso que nós assumimos, em conjunto, de que a Baixada não vai continuar sem água. Eu venho aqui, eu olho e esse é, talvez, o grande compromisso que nós temos, sabe com quem? Com as crianças da Baixada. Nós temos compromisso com a saúde dessas crianças, de dar a elas acesso à água tratada. Por isso, eu quero dizer para o Pezão, eu fico muito feliz de você, com a sua competência, já ter comprado os seus tubos, a sua tubulação, os seus 800 quilômetros, Pezão. Você só imagina o que são 800 quilômetros de tubulação. Vai daqui até aonde? Até São Paulo, ida e volta, de tubulação. Então, isso para mim é a prova de que nós vamos realizar essa atividade fundamental, que é levar água para as pessoas poderem viver com dignidade.

Eu vou te dizer, Pezão, depois do Minha Casa, Minha Vida, é disso que eu mais me orgulho. Eu quero dizer também, e aproveitar - eu vi que aqui tem gente do Petróleo - e dizer, falar uma palavra aqui sobre a Petrobras. Aqui está a maior refinaria que existe no Brasil, a Reduc. Nesse período, nós investimos R\$1,6 bilhão na Reduc. Quero dizer para vocês que habitam aqui, que têm a vida ligada à questão da nossa grande empresa nacional, a maior das empresas, a Petrobras, que a Petrobras está de pé. Que a Petrobras, ela limpou o que tinha de limpar, tirou aqueles que tinham de tirar lá dentro e que se aproveitaram das suas posições para enriquecer os seus próprios bolsos. Mas a Petrobras, ela continua de pé. E mais, vocês podem ter certeza de uma coisa, podem ter certeza de uma coisa: essa empresa, não só ela já deu a volta por cima como ela hoje mostrou a que veio. A Petrobras bateu todos os recordes. Diziam que ela não ia conseguir produzir petróleo tirado do pré-sal. Pois ela chegou a 700 mil barris em tempo recorde. O resto do mundo reconhece isso, tanto é que a Petrobras, por causa da sua capacidade de inovação, pela qualidade de seus funcionários, ela vai receber a maior premiação que o mundo dá para empresas de petróleo, agora nos próximos dias, lá nos Estados Unidos, em Houston. E eu quero falar mais uma coisa sobre a Petrobras: A Petrobras superou esta fase, ela agora vai tomar o rumo.

E vocês podem ter certeza e eu, concordo com aquilo: defender a Petrobras é defender o Brasil. Não se deixem enganar - e olha que eu não tinha visto vocês aí, de laranja, hein... eu acho que vocês têm de ter certeza de uma coisa, mas certeza profunda de uma coisa: a Petrobras é uma empresa que vai nos dar muito orgulho, mas muito orgulho, mais do que ela já deu até hoje. Aqui, em Duque de Caxias, nós temos essa compreensão do papel da Petrobras. Mas eu quero dizer para vocês uma coisa, eu tenho certeza que até onde não tem refinaria no Brasil, no lugar mais distante deste país, tem uma pessoa, tem um conjunto de brasileiros, tem um conjunto de cidadãos que sabem que ela é um dos maiores orgulhos nossos. E se a seleção é a Pátria de chuteiras, como dizia um saudoso fluminense, eu quero dizer que a Petrobras, de macacão, é também a Pátria de macacão e mãos sujas de óleo. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-concedido-pela-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-entrega-de-500-unidades-habitacionais-do-residencial-volterra-do-programa-minha-casa-minha-vida-duque-de-caxias-rj-min-s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-concedido-pela-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-entrega-de-500-unidades-habitacionais-do-residencial-volterra-do-programa-minha-casa-minha-vida-duque-de-caxias-rj-min-s) (22min55s) da presidenta Dilma

10-04-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante participação no Foro Empresarial das Américas - Unindo as Américas: Integração Produtiva para o Desenvolvimento Inclusivo - Cidade do Panamá/Panamá

Cidade do Panamá-Panamá, 10 de abril de 2015

Muito obrigada,

Primeiro eu queria cumprimentar o presidente do BID, o nosso querido Moreno.

Cumprimentar os presidentes Obama, o presidente que nos recebe hoje com essa elegância, com toda acolhida, também, cumprimento e agradeço a recepção. E cumprimentar o presidente Peña Nieto.

Eu considero que essa discussão e o tema do Foro Empresarial, que é transformar o diálogo em ação, é muito importante, porque nós dialogamos para agir, para mudar. Eu quero dizer que a grande mudança que o Brasil deseja e encaminhou nesses últimos anos é se transformar em um grande país de classe média. Esse é o objetivo da Nação brasileira. E aí, eu creio que uma das exigências maiores para se fazer isso é ter clareza do que é necessário para se transformar em um país de... um país extremamente desigual, talvez, um do mais desiguais do mundo, em um país em que nós caminhamos para uma acelerada inclusão social. Essa inclusão teve como base, primeiro, o crescimento econômico, e segundo, políticas sociais. Mas hoje nós temos um desafio, justamente porque 44 milhões de brasileiros foram elevados à classe média e 36 milhões saíram da pobreza, nós temos de seguir crescendo de forma sustentável, contínua e sistemática. E para fazer isso são necessárias algumas coisas. Primeiro, vou falar das coisas que são, eu diria assim, mais estruturais: Acho que investimento em infraestrutura é fundamental em países como o Brasil que precisa investir, não só em infraestrutura logística, não só em infraestrutura de energia, mas infraestrutura social urbana porque vivemos em grandes cidades. Então a nós afeta a questão dos serviços públicos. Se você eleva 44 milhões de pessoas à classe média essas pessoas passam a ter reivindicações próprias, passam a querer mais e melhor. Daí porque mobilidade urbana e habitação como infraestruturas sociais são fundamentais, junto, obviamente, com rodovias, portos, aeroportos e toda a expansão energética necessária para sustentar o crescimento.

A segunda questão é necessariamente a educação. Educar é o único jeito de assegurar que a transformação e a inclusão social sejam permanentes. E, um país como o Brasil, ele sempre tem desafios que são desafios que combinam, o que é sair do atraso com a necessidade de avançar para o futuro. A educação combina essas duas coisas. Primeiro, incluir os milhões de brasileiros que não tiveram acesso da creche ao pós-graduação, passando pelo ensino técnico e universitário. Depois, perceber que sem inovação, países como os nossos, que são países que têm nas commodities uma riqueza fundamental, e essa é uma riqueza fundamental, que nós queremos preservar, nós não podemos nos contentar só

com isso. Precisamos dar um passo além, e esse passo além só se dá se nós apostarmos na educação, na formação científica e tecnológica e buscarmos, inclusive, acompanhar o que há de melhor no mundo, como é caso da educação terciária nos Estados Unidos.

Nós precisamos disso para dar o salto para economia do conhecimento. Então, a educação ela junta dois caminhos: a inclusão social, a necessidade de garantir que essas pessoas que melhoraram de renda não voltem atrás, não percam o que conquistaram. E depois é o fato de que nós só teremos, um País com 200 milhões de habitantes como o Brasil, só terá sustentabilidade se tiver uma agricultura, uma indústria e todo um setor serviços baseado em inovação, tecnologia, inovação e inovação, e isso é dado pela educação.

Então, o segundo ponto eu já entrei nele que é a questão da educação, aliás da inovação, educação/inovação. Um terceiro ponto fundamental, eu gostaria de falar, é a questão da integração regional. Acho que a integração regional das nossas economias funciona como um fator que expande as nossas fronteiras, expande as nossas oportunidades, expande as nossas economias. Daí porque o Brasil se dedicou, nos últimos anos, a investir fortemente na integração de infraestrutura. Eu elenquei alguns dos investimentos que eu considero muito importantes, que nós fizemos em parceria com os diferentes governos e empresários aqui do continente latino-americano. Me refiro no Paraguai à linha de transmissão que leva energia de Itaipu, que é uma das maiores hidrelétricas aqui do continente - se não a maior - à Assunção, garantindo ao Paraguai as condições para o crescimento industrial; no Uruguai, a integração energética, os parques eólicos, as linhas de transmissão, a conversora. Na Argentina, a construção e o financiamento do Gasoduto TGN Sul, o Gasoduto Sul e o Gasoduto Norte; a fase 3 do Gamesa; a estrutura de água e esgoto em toda a Buenos Aires, a grande Buenos Aires; em Cuba, o Porto de Mariel; na Guatemala, o trecho 1 da Rodovia Centroamericana; na Nicarágua, a Hidrelétrica de Tumarín; no México, o Pólo Petroquímico da Cidade do México.

Acho que essa integração de infraestrutura que agora nós temos de olhar com mais ênfase, é fundamental também para nossa região. Essa integração de infraestrutura tem de levar também à busca de uma maior expansão comercial, de uma maior abertura comercial, e também, de uma abertura grande aos investimentos inter-regionais. Eu estava falando há pouco com o presidente Peña Nieto e parabenizando pelo fato que o México é um dos grandes investidores no Brasil, e para nós são muito bem vindos.

Uma outra questão que eu considero fundamental é, justamente a abertura comercial e a desburocratização. O Brasil, dentro do Mercosul, tem hoje um claro compromisso para fazer um acordo dentro do Mercosul com a União Europeia. Nós estamos prontos para esse acordo. Recentemente, assinamos Memorando de Entendimento entre o Ministério do Desenvolvimento brasileiro e o Departamento de Comércio americano que eu considero muito importante, porque vai facilitar o comércio e fazer com que o nosso Portal Único de Exportações dialogue com a single window do sistema de comércio dos Estados Unidos. E cumprimentei também o presidente Peña Nieto pelo nosso acordo automotivo. Considero que todas essas iniciativas, elas contribuem para que nós tenhamos um horizonte de crescimento maior. Nós estamos, no Brasil, estamos fazendo um grande esforço de ajuste fiscal, porque adotamos medidas anticíclicas nesses últimos anos para evitar que houvesse uma queda muito forte, tanto no emprego como na renda. Nós esgotamos a nossa capacidade dessas medidas anticíclicas e agora temos de fazer todo um reequilíbrio para poder continuar crescendo. Mas sem dúvida sabemos que isso passa por continuar fazendo tantos programas na área social como na área de infraestrutura e, sobretudo, eu queria deixar claro aqui o nosso compromisso com a integração regional.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-painel-do-foro-empresarial-das-americas-unindo-as-americas-integracao-produtiva-para-o-desenvolvimento-inclusivo) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-painel-do-foro-empresarial-das-americas-unindo-as-americas-integracao-produtiva-para-o-desenvolvimento-inclusivo>)(09min26s) da Presidenta Dilma

10-04-2015 - Resposta da Presidenta da República, Dilma Rousseff, a empresários durante participação no Foro Empresarial das Américas - Unindo as Américas: Integração Produtiva para o Desenvolvimento Inclusivo - Cidade do Panamá/Panamá

Cidade do Panamá-Panamá, 10 de abril de 2015

Sem dúvida, uma das questões mais importantes da nossa época, é a internet e a revolução que ela produziu em todas as áreas, tanto em profundidade como [em] extensão. Deve-se comparar mais ou menos ao que ocorreu com a chegada da eletricidade no mundo. Acho que tem um sentido de impactar todas as atividades. Eu acredito que umas das mais importantes infraestruturas que vão nos desafiar, é a extensão da banda larga para todos os países, e em todos países. Porque, quando nós falamos em conectividade nós vamos falar também em inclusão digital. E a inclusão digital, ela passa por grandes e vultosos investimentos nessa infraestrutura e, mais do que nunca, é necessária a parceria público-privada para a gente enfrentar esse desafio.

Aliás, eu acredito que muitas vezes a gente só pensa que a parceria público-privada, ela é um sucesso na área de infraestrutura. Eu quero aqui relatar uma das experiências mais importantes que ocorreram no Brasil, que é o desafio brasileiro, não só de elevar educação, educação de qualidade universitária, mas também construir as condições para que o ensino técnico-profissionalizante atingisse o maior número de brasileiros e tornasse possível uma formação profissional que, ao amadurecer, transformaria as condições de eficiência e produtividade da economia do país. E aí, eu me refiro a uma parceria público-privada feita no maior programa técnico que o Brasil fez, um programa chamado Pronatec. Nós conseguimos, com essa parceria, que envolveu as confederações nacionais da indústria, da agricultura, de serviços, dos transportes - confederações privadas - com o Ministério da Educação e toda a estrutura de escolas técnicas profissionalizantes do país. Com isso, nós conseguimos formar oito milhões de pessoas. E agora vamos para a segunda etapa para formar mais oito milhões pessoas. Por que é que eu falo isso? Porque eu acredito que o presidente Obama colocou bem uma questão. Eu acho que o modelo de parceria é o reconhecimento de que tem atividades que o Estado sozinho não faz bem e tem outras atividades que é necessária a presença do Estado para regular as condições em que os serviços são oferecidos. Obviamente, sempre atualizando os marcos regulatórios. Mas no caso específico da educação, eu acredito que a internet pode cumprir o duplo papel de inclusão, ou seja, de acesso qualitativo e também de melhoria qualitativa na qualidade do ensino, melhorando e garantindo uma maior eficiência no acesso àquilo que serão as melhores práticas educacionais, os melhores conteúdos educacionais, os melhores softwares educacionais, para que a gente tenha condições, principalmente em países com populações muito grandes, como é o caso do Brasil que tem 200 milhões de habitantes, nós tenhamos essa combinação do ensino presencial com o ensino via internet, e utilizando o que há de melhor software possível.

Acredito também que uma questão importantíssima que deve atrair atenção, a toda atenção de governos e do setor privado, é a questão da qualidade da educação nos nossos países. Essa qualidade da educação, ela, muitas vezes, é só vista nas áreas superiores, secundária e terciária do ensino. Mas, nós sabemos, principalmente aqueles países que têm na sua juventude e nas crianças o seu grande patrimônio, como é o caso do Brasil, nós precisamos de algumas coisas fundamentais. Primeiro, nós precisamos de educação infantil. O que significa o que nós chamamos de creches e pré-escolas. Porque a raiz da desigualdade está lá. Então, creches de padrão [...] nacional de qualidade é fundamental para você, de fato, enfrentar a desigualdade. Outra questão fundamental é a alfabetização na idade certa, a formação e a qualificação de professores e de diretores, que nós, para conseguirmos isso em grande escala, precisamos também da internet. Eu estou centrando na internet porque eu considero que um dos passos mais importantes em reformas que o país, o Brasil deu nos últimos anos foi o Marco Civil da Internet, pelo qual nós reconhecemos não só a liberdade de expressão, a livre manifestação de opinião, o direito à privacidade, mas também a neutralidade da rede. O que mostra que esse marco regulatório, ele vai propiciar uma expansão, junto com a expansão da infraestrutura de banda larga, uma modificação, uma revolução na estrutura de conectividade, de digitalização de informações. E aí nós chegamos em uma outra questão que eu considero também muito importante, é o efeito dessa revolução sobre o governo. Nós temos hoje um Portal da Transparência que garante que todas as transações que ocorrerem 24 horas antes estejam 24 horas depois no Portal da Transparência do governo. Eu concordo com o presidente Obama que, tanto a nossa capacidade de prestar contas, a chamada accountability, mas também a capacidade de garantir transparência e efetiva destinação dos dinheiros públicos para aquilo que ele foi destinado, ou seja, o combate sistemático a mal feitos e a processos de corrupção, garante também maior eficiência do sistema público em qualquer país.

Aliás, outro grande desafio que eu acho que temos de enfrentar é o desafio da reforma do Estado, de garantir que o Estado se desburocratize, que o Estado não trate o cidadão como vários, mas só como um único cidadão. E isso significa, necessariamente, também, recurso à internet. Nós temos um grande instrumento, que por si só não garante a desburocratização do Estado, mas é um dos elementos essenciais para que isso ocorra na medida em que permite que, de fato, se unifiquem registros, que se unifiquem processos, que se abram e se fechem empresas o mais rápido possível. Pode ser que para alguns países isso não seja tão relevante, mas para o Brasil é muito importante que nós fechemos empresas em 24 horas, e que abramos empresas também em prazo curto. Porque em uma parceria público-privada nós temos que avaliar o peso do Estado e as suas vantagens. O peso se dá quando se trata da ampliação desordenada da burocracia, de marcos regulatórios superados; e as vantagens se dão quando o Estado fica mais eficiente, mais ágil e garante também maior capacidade de gestão pública.

Finalmente, eu considero muito importante uma questão aqui levantada, e acho que nós temos de trabalhar em profundidade. O que é de fato um mapa ou "road map" que aponte na direção das melhores práticas na área de inovação, e a divulgação disso, para países de tecnologia e de desenvolvimento de tecnologia média ainda. Isso, eu acho que será um passo importante na América Latina para que nós possamos avançar no sentido de sistemas de inovação, de pesquisa científica e tecnológica e de difusão dessas melhores práticas.

Finalmente, eu queria encerrar considerando que, para mim, o grande desafio de países como Brasil é a educação. Nós consideramos que a questão da educação tem que estar no centro do processo, tanto de crescimento econômico quanto de inclusão social. Nós precisamos, de fato, adentrar por atividades que agreguem valor, que impliquem em inovação e que não se restrinjam pura e simplesmente às práticas tradicionais de especialização do universo de trabalho no mundo em que destina os países da América Latina um papel de exportador de commodities. Eu acho que a América Latina e todos nós temos de almejar sermos produtores de valor agregado, de utilizadores do conhecimento como forma de garantir que os nossos povos, de fato, tenham acesso a um padrão de vida de classe média. O que é que significa para mim um padrão de vida de classe média? Eu acho que para todos nós significa, de fato, melhores salários, significa um compromisso muito grande com o empreendedorismo. Porque o empreendedorismo está na raiz, eu

acredito, da agregação de valor em nossos países, a capacidade de estimular e garantir maior, maior empreendedorismo. Porque, do meu ponto de vista, a pequena e a média empresa, elas constituem algo tão fundamental como são os setores trabalhadores e empresariais. A pequena, a microempresa e o empreendedor, eles têm que ter um papel central e, eu acho que também neste caso, a tecnologia pode nos ajudar, a internet faz a diferença.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-resposta-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-a-empresarios-durante-participacao-no-foro-empresarial-das-america-unindo-as-america-integracao-produtiva-para-o-desenvolvimento-inclusivo) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-resposta-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-a-empresarios-durante-participacao-no-foro-empresarial-das-america-unindo-as-america-integracao-produtiva-para-o-desenvolvimento-inclusivo>)(12min08s) da Presidenta Dilma

10-04-2015 - Declaração da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após encontro com o Presidente do Facebook, Mark Zuckerberg - Cidade do Panamá/Panamá

Cidade do Panamá-Panamá, 10 de abril de 2015

Nós estamos aqui para anunciar uma parceria entre Facebook e o governo brasileiro no sentido de assegurar que as tecnologias que garantem acesso à internet, aos serviços de internet, à educação, à saúde, enfim, a todos os produtos que hoje a internet pode tornar disponível na rede, possam ser acessados no Brasil. Vocês sabem que nós temos áreas que são áreas de difícil acesso: a Amazônia toda, é uma; tem áreas também no Centro-Oeste que esses problemas existem; existem áreas no Nordeste, enfim, todas as regiões no Brasil. Então, é muito importante essa parceria que nós, hoje, estamos encaminhando e que significa, basicamente, garantir o acesso a serviços, os mais variados, via internet.

O Facebook tem uma parceria em Heliópolis. Esse é um exemplo de um modelo que nós pretendemos utilizar. Nós, a partir de agora, vamos fazer estudos em comum até que, quando chegar em junho, nós possamos desenhar um projeto comum, cujo objetivo fundamental é a inclusão digital, mas não é a inclusão digital pela inclusão digital. É a inclusão digital porque ela pode garantir acesso à educação, acesso à saúde, à cultura, à tecnologia, enfim, olhar como um instrumento. E consideramos que o Facebook é um dos grandes produtos que geraram essa revolução, que foi essa revolução, que é similar ao que aconteceu com a energia elétrica quando o mundo foi iluminado. Agora, o mundo também é iluminado, mas só que ele é iluminado... - vocês vêem que cai às vezes - o mundo é iluminado, eu acho que agora pelo acesso ao conhecimento, pelo acesso a serviços. Um dos mais importante é o acesso a serviços de saúde, acesso a serviços de educação. Eu vou só tratar desses dois.

Então, agora eu passo a palavra para esse grande parceiro que será, sem dúvida, o Facebook e aqui o Zuckerberg.

▣

Ouçã a íntegra da [declaração_\(resolveuid/a30077d1314a4db4b8b5374af4a1758c\)\(03min06s\)](#) da Presidenta Dilma

11-04-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a VII Cúpula das Américas - Cidade do Panamá/Panamá

Cidade do Panamá-Panamá, 11 de abril de 2015

Excelentíssimo senhor Juan Carlos Varela, presidente do Panamá.

Excelentíssimas senhoras e excelentíssimos senhores chefes de Estado e de governo presentes a esta VII Cúpula das Américas.

Senhor Miguel Insulza, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas.

Senhoras e senhores.

Agradeço ao povo e ao governo do Panamá, na pessoa do presidente Juan Carlos Varela, a calorosa acolhida e a eficiente organização desta VII Cúpula das Américas.

Panamá – “ponte do mundo” – é hoje o lugar de reencontro das Américas.

Celebramos, aqui e agora, a iniciativa corajosa dos presidentes Raúl Castro e Barack Obama de restabelecer relações entre Cuba e Estados Unidos, pondo fim a este último vestígio da Guerra Fria na região que tantos prejuízos nos trouxe.

Saúdo, igualmente, Sua Santidade, o Papa Francisco, pela contribuição dada para que essa aproximação se realizasse.

Com o aplauso de todos os líderes presentes nesse encontro, os dois presidentes deram uma prova do quanto se pode avançar quando aceitamos os ensinamentos da história e deixamos de lado preconceitos e antagonismos, que tanto afetaram nossas sociedades.

Estamos seguros que outros passos serão dados, como o fim do embargo que, há mais de cinco décadas, vitima o povo cubano e enfraquece o sistema interamericano. Aí, sim, continuaremos construindo as linhas que pautarão nosso futuro e estaremos sendo contemporâneos de nosso presente.

Amigos e amigas,

Inúmeras oportunidades nascem desse novo ambiente, razão pela qual saúdo o tema escolhido pelo Panamá para esta Cúpula.

A prosperidade, a equidade e a cooperação são valores muito caros a todos nós. Juntos com a inclusão social e a democracia são caros a todos nós e representam tudo pelo que nós lutamos nos últimos anos e décadas. Refletem o espírito que deve presidir essa nova etapa das relações hemisféricas.

Desde a Cúpula de Miami, nossos avanços econômicos, sociais e políticos nesta região foram notáveis.

Em 1994, enfrentávamos problemas crônicos como a fome, a miséria, o desemprego, causados, em grande medida, por visões e políticas equivocadas que agravavam a exclusão social.

Recém-saídos de regimes autoritários, recebemos um legado de endividamento, concentração de renda e baixo desenvolvimento.

Hoje, estamos reunidos em um contexto diferente.

A consolidação da democracia e novos paradigmas políticos, em cada um dos nossos países, inverteram a lógica da ação do Estado, conferindo prioridade ao desenvolvimento sustentável com justiça social.

A América Latina e o Caribe têm agora menos pobreza, menos fome, menos mortalidade infantil e materna, menos analfabetismo. Mas sabemos que é preciso mais riqueza, mais dignidade, mais segurança, mais educação e, assim, é o que construiremos nos próximos anos. Sem dúvida, aumentamos a expectativa de vida, o Índice de Desenvolvimento Humano e o PIB *per capita*.

Mas, diante de nós ainda resta um longo caminho e muitos desafios. Também, temos mais comércio, mais investimentos e mais turismo.

Em vários países, como no meu, erradicamos a fome, objetivo que parecia inatingível.

Essas conquistas sociais são uma demonstração do vigor democrático e da capacidade de mobilização de nossas sociedades, da nossa capacidade de organização em fóruns como o Mercosul, a Aliança do Pacífico, a Unasul e a Celac. A afirmação da democracia – em seu sentido mais completo, com participação social – é um patrimônio de grande valor em nossa região. É preciso preservar, ampliar e desenvolver essas conquistas.

Não podemos, também, fechar os olhos para a persistência de desigualdades que ainda afetam, em diferentes graus, a todos os países do hemisfério.

Esse fenômeno não passa despercebido a uma sociedade que nós ajudamos a criar, porque é cada vez mais esclarecida, mais exigente, mais crítica.

A concentração de renda e de riqueza ainda ameaça a coesão social e o desenvolvimento de nossas economias.

Essa disparidade é ainda maior quando analisada sob os prismas de gênero e raça, em especial no acesso à educação, à renda e ao poder.

Combater a desigualdade em todas as suas manifestações, no espírito da cooperação, é algo importante em todos os fóruns e agora, como lema dessa VII Cúpula, é o grande desafio das Américas e do mundo no século XXI.

Esse combate aqui na nossa América, demonstra também a necessidade de um crescimento econômico contínuo de nossos países, capaz de assegurar a sustentabilidade da inclusão social. Esse combate deve estimular uma verdadeira cultura e prática da integração. A integração comercial e de cadeias produtivas é um dos mecanismos capazes de assegurar que em todos os momentos e, em especial diante de problemas ou crises, possamos sustentar o desenvolvimento.

Nosso hemisfério foi, sim, capaz de construir arranjos de integração diversos, concretos e complementares, que ampliaram o diálogo político, o intercâmbio comercial, a realização de investimentos e a integração de cadeias produtivas. Nos aproximaram política, cultural, econômico e socialmente.

Já não se pode pensar em temas como comércio, saúde e combate às drogas de maneira local. Já não se pode pensar em democracia, em promoção dos direitos humanos e em políticas baseadas na nossa capacidade de sustentar inclusão por meio da educação com base em modelos únicos. Mas temos de ter metas únicas. Os modelos podem ser diversos, mas as melhores práticas devem por nós ser adotadas.

Presidentes e presidentas, chefes de Estado e governo.

Há tempos, celebramos o fato de que, do Alasca à Terra do Fogo, nossos países vivem em paz uns com os outros.

Esperamos comemorar, em breve, o fim do mais longo conflito interno nas Américas.

Saúdo a coragem do povo colombiano, de seus atores políticos e do presidente Santos, demonstrada no esforço de pôr fim ao ciclo de violência que infelicitou, por décadas, seu país. A opção por uma paz negociada constitui precedente inestimável para a região e para o mundo.

Celebramos também os avanços na consolidação da paz no Haiti e afirmamos nosso firme compromisso com a estabilidade democrática, o desenvolvimento e a soberania haitiana. Apoiamos a reconfiguração da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), tal como determinada pelo Conselho de Segurança da ONU.

O bom momento das relações hemisféricas já não admite medidas unilaterais e políticas de isolamento em geral, e sempre, contraproducentes e ineficazes. Por isso, rechaçamos a adoção de sanções contra a Venezuela.

O atual quadro nesse país irmão pede moderação, pede aproximação de posições de todas as partes.

É com esse propósito que a Unasul trabalha para acompanhar e apoiar o diálogo político entre o governo e a oposição na Venezuela, buscando contribuir para o pleno respeito, por todos, ao Estado democrático de direito, ao direito de defesa e à Constituição do país.

Senhoras e senhores,

A cooperação facilita a busca de soluções para problemas comuns a nossos países.

Quatro temas são especialmente relevantes: a segurança, a educação, as migrações e a mudança do clima.

Assegurar o direito, o direito humano fundamental à segurança para os cidadãos das Américas continua a ser um desafio premente.

Temos de buscar uma cooperação que privilegie um enfoque abrangente e atente para as diversas causas e consequências da violência, conferindo especial atenção aos grupos mais vulneráveis – às mulheres, aos jovens, especialmente aos negros, aos povos originários, e às pessoas discriminadas por sua orientação sexual e identidade de gênero.

O combate ao tráfico de drogas deve combinar repressão e prevenção. As pessoas que usam drogas têm direito a uma política de saúde pública integrada e multidisciplinar, baseada em evidências científicas e no respeito aos direitos humanos. Mas o combate ao tráfico de drogas deve combinar repressão e prevenção.

Uma educação inclusiva e de qualidade em todos os níveis é, sem sombra de dúvida, o maior desafio no nosso continente porque ela é indispensável para romper o ciclo de reprodução da desigualdade; para gerar oportunidades e inovação; para democratizar o acesso e a produção do conhecimento; sobretudo para não sermos apenas produtores de commodities e, sim, entrarmos na economia do conhecimento baseada na educação de alta qualidade, na pesquisa científica e tecnológica, como base para inovarmos e introduzirmos esta inovação na nossa sociedade. Por isso, a inovação combina dois dos principais desafios que a América Latina enfrenta. Primeiro, dar sustentabilidade a esse imenso esforço de retirar da miséria e elevar à classe média milhões e milhões de latino-americanos. Nós precisamos da educação para que isso não volte atrás, para que isso seja definitivo. Ao mesmo tempo, para avançar em direção ao desenvolvimento, os nossos países têm na educação uma das maiores alavancas para que sejamos capazes, ao educar da creche, da pré-escola à pós-graduação com qualidade e com as melhores práticas para conseguirmos, de fato, que a América Latina dê um passo adiante e se transforme. Sim, temos riquezas, podemos ser grandes produtores de commodities, mas também temos homens e mulheres que serão capazes de criar um novo século de inovação baseada na pesquisa e na ciência.

O século XXI requer também um novo enfoque sobre migração, que deve ser centrada nos direitos humanos dos migrantes, ser sensível ao crescimento dos fluxos migratórios entre países em desenvolvimento; favorecer o trabalho decente; e prevenir e mitigar os efeitos de

desastres socioambientais.

Sigamos no sentido oposto ao da xenofobia e da intolerância, ascendentes em diversas partes do mundo. Temos que impedir que isso se caracterize como a tendência dominante aqui na América Latina. Não podemos aceitar nem a xenofobia nem a intolerância.

De outro lado, a agenda global de mudança do clima também requer avanços.

Com base nos debates realizados em Lima, é fundamental que a próxima Conferência das Partes, em Paris, produza um acordo ambicioso, equilibrado e legalmente vinculante, firmemente ancorado no marco da Convenção do Clima. Nossos países - e aqui eu queria emprestar a minha solidariedade à presidente Michelle Bachelet pelos desastres naturais que ela tem enfrentado; e quero reiterar que os nossos países vêm enfrentando uma série de problemas, como é o fato, por exemplo, de o Brasil ter enfrentado nos últimos anos a maior seca da sua história, não na região tradicionalmente afetada pela seca, mas no Sudeste do país, a região mais rica, até então jamais afetada por uma seca das dimensões do presente.

Daí, que o combate à mudança do clima que afeta nossa economias, que afeta nossas sociedades, que atribui penalidades para as populações de nossos países exige, sim, o equilíbrio entre o crescimento da economia, a diminuição da desigualdade social e a proteção ao meio ambiente. O Brasil reafirma seu engajamento nesse tema, refletido em compromissos voluntários audaciosos. Reafirmamos e adotamos as conclusões da Conferência Rio+20 de que é possível, sim, conservar, preservar, incluir, crescer e se desenvolver.

Caros amigos e amigas,

A VII Cúpula inaugura uma nova era nas relações hemisféricas, na qual é uma exigência conviver com diferentes visões de mundo, sem receitas rígidas ou imposições.

É nossa responsabilidade fazer deste século um período de paz e de desenvolvimento para todos. Sobretudo, é nosso desafio fazer com que a régua pela qual nós nos medimos seja a régua pela qual nós medimos a todos os demais. Não podemos achar que somos ou superiores ou inferiores a quem quer que seja.

O século XXI tem que resgatar a esperança que um dia marcou nossa região. Região que, como disse Eduardo Galeano:

“Se encuentra al otro lado de la mar – mágica mar que transfigura destinos – la gran promesa de todos los tiempos.”

A geografia nos legou um só continente onde vivemos juntos, separados do resto do mundo por dois oceanos. Estamos todos nesse mesmo e imenso barco. Cabe a nós levá-lo a porto seguro e garantir que todos, que toda a sua população tenha uma vida digna com todos os direitos humanos, sociais, econômicos e, sobretudo, protegidos contra a discriminação de qualquer espécie.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-vii-cupula-das-americas-18min48s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-vii-cupula-das-americas-18min48s>) (18min57s) da Presidenta.

16-04-2015 - Mensagem da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião do Dia do Exército Brasileiro

Brasília-DF, 16 de abril de 2015

Caros integrantes do Exército brasileiro

No longínquo 19 de abril de 1648, ao vencer a primeira Batalha dos Guararapes, patriotas brasileiros começaram a construir a identidade de uma instituição que se tornaria indissociável de nossa Nação, o Exército Brasileiro. Na grandeza dos sacrifícios que lhes foram exigidos, esses homens, brancos, negros, mulatos e índios, unidos em armas estabeleceram as bases para as mais elevadas tradições do Exército Brasileiro, que hoje, as senhoras e os senhores têm a responsabilidade de preservar e a missão de aperfeiçoar.

O Exército tem a confiança dos brasileiros. Conquistou essa confiança e o orgulho de nossa população com sua presença parceira em ações importantes como o atendimento a cidadãos vítimas de calamidades, a coordenação da distribuição de água no Semiárido nordestino, a execução de obras em variadas regiões de nosso território e em operações de garantia da lei e da ordem executadas sempre segundo os preceitos constitucionais.

Pronto a servir a nossa sociedade com braço forte e mão amiga e capaz de contribuir para missões de paz nos quatro cantos do mundo, o Exército Brasileiro executa com profissionalismo e seriedade, nos limites de suas funções constitucionais, sua missão precípua de defender a Pátria.

Organizado com base nos princípios de hierarquia e disciplina, nosso Exército sabe cultivar a solidariedade na caserna, também chamada de camaradagem, e a tolerância, valores que estruturam e cimentam as relações sociais nas democracias contemporâneas.

Apto a manter seus valores tradicionais, é uma instituição que entende a necessidade de modernizar-se. Está engajada em grandes projetos que a levarão da era industrial para a era do conhecimento, dotando o Brasil de capacidade dissuasória condizente com nossa posição estratégica no cenário internacional.

O profissionalismo de nossos combatentes contribui para que o Exército mantenha o foco nas missões precípuas, buscando a interoperabilidade com as forças irmãs e mantendo a devida atenção às suas missões subsidiárias. Esse tipo de equilíbrio entre diferentes funções não é estranho ao Exército Brasileiro. Dois momentos marcantes a serem celebrados no corrente ano demonstram que essa é a tradição de nossa força terrestre.

No próximo dia 5 de maio comemoraremos os 150 anos de nascimento do Marechal Rondon, um dos responsáveis por desbravar nosso território e vivificar nosso país. Em maio, também celebraremos os 70 anos da rendição das tropas alemãs, marco da vitória Aliada na Segunda Guerra Mundial e, por consequência, da Força Expedicionária Brasileira, que tão bravamente lutou na Itália. São feitos que horam o legado deixado pelos patriotas dos montes Guararapes e que estou certa, as senhoras e os senhores saberão perpetuar.

Em meu nome e em nome de todas as brasileiras e todos os brasileiros, registro o reconhecimento e a sincera homenagem aos homens e mulheres que integram nossa força terrestre.

Parabéns ao Exército Brasileiro.

16-04-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse do novo Ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves

Cumprimento o vice-presidente da República, Michel Temer.

O ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves.

A senhora Laurita Arruda e familiares aqui presentes.

Cumprimento o senhor Vinicius Lages.

Senhoras e senhores chefes de missões diplomáticas acreditados junto ao meu governo.

Cumprimento os ministros de Estado aqui presentes cumprimentando o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

Queria cumprimentar os ex-ministros: Henrique Hargreaves, da Casa Civil, e atual presidente da Confederação Nacional do Turismo; o ex-ministro do Turismo, Gastão Vieira.

Cumprimento o senador Garibaldi Alves, como senador e como familiar do ministro.

Cumprimento também os senadores Dário Berger, Eunício Oliveira, Fátima Bezerra, Valdir Raupp.

Cumprimento os deputados federais aqui presentes, e são, praticamente, grande maioria dos deputados, ao cumprimentar o líder do governo na Câmara dos Deputados, José Guimarães.

Cumprimento as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Minhas primeiras palavras são de caloroso agradecimento ao ministro Vinicius Lages pela dedicação, pelo profissionalismo e pelo engajamento com que atuou. Em seus 13 meses no cargo, levou o turismo brasileiro a galgar novos patamares de qualidade. Vinicius Lages chegou trazendo um grande conhecimento técnico sobre a indústria do turismo, e com seu trabalho intenso se incorporou perfeitamente ao nosso time. Sem dúvida, Vinicius deixa um legado.

Dou agora as boas-vindas a Henrique Eduardo Alves, nosso parceiro de tantas horas no Congresso Nacional, a quem desejo muito trabalho e sorte nas novas funções. Sua presença no governo reforça nossa capacidade administrativa, reforça a ação política na área do Turismo, reforça essas duas características indispensáveis a qualquer governo. Henrique Eduardo Alves chega ao Ministério do Turismo com várias tarefas e um grande desafio. Estamos a 477 dias do início dos Jogos Olímpicos e a 510 dias dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, momentos extraordinários para ampliar a importância de nosso país, não só como pátria esportiva, pátria de nós todos, mas também como uma referência internacional e, por isso mesmo, destino turístico.

Apesar da descrença de alguns, a Copa do Mundo de 2014 projetou, de forma muito positiva, a imagem do turismo brasileiro no resto do mundo e, mesmo, atraiu aqui milhões de cidadãos brasileiros e brasileiras para os 12 estados, as 12 cidades-sede. Quase um milhão de estrangeiros circularam no país e aprovaram nossa hospitalidade, tanto que 95% dos visitantes internacionais que vieram para Copa manifestaram intenção de retornar. Fizemos, em uma parceria federativa com 12 estados e 12 municípios-capitais, durante a Copa do Mundo, fizemos desse momento um momento especial de valorização também do turismo brasileiro.

Agora, sob a coordenação do ministro Henrique Eduardo Alves no Ministério do Turismo, temos nesta área um novo desafio. Faremos novamente, como temos construído ao longo dos últimos anos uma forte parceria com a prefeitura e o estado do Rio de Janeiro, com o COB e o COI, com todos os atletas do país e com a sociedade brasileira, nessa parceria em que juntos, tenho certeza, faremos mais uma vez os melhores Jogos Olímpicos e Jogos Paraolímpicos dos últimos tempos. Mais uma vez nós vamos estar na rota dos desportistas, na rota dos turistas de todo o mundo. Mais uma vez, os cidadãos brasileiros terão a oportunidade de presenciar e assistir um dos maiores eventos internacionais, mesmo porque as Olimpíadas e as Paraolimpíadas têm uma simbologia toda especial por consistir em uma referência de paz e amizade entre todos os povos. Tenho certeza, portanto, que mais uma vez, nós vamos deixar, nós vamos saber deixar encantados os que nos visitarem na maravilhosa cidade do Rio de Janeiro e em todos os destinos turísticos que são possíveis de serem aproveitados a partir do Rio de Janeiro.

Senhoras e senhores, nós todos sabemos, e eu tenho certeza, que o ministro em especial sabe que o Turismo é uma indústria, uma indústria não poluente, uma indústria rentável e de imensa importância para a geração de emprego, para a geração de renda, para a agregação de valor, para o desenvolvimento regional, enfim, para o crescimento do país. No Brasil, a indústria do turismo já responde por quase 4% do Produto Interno Bruto e mantém cerca de 3 milhões de empregos diretos. Mesmo tendo desenvolvido a indústria do turismo nos últimos anos, o Brasil tem ainda muito, muitíssimo espaço para crescer nessa atividade.

Acredito que todos aqui vão concordar que aquilo que nosso país tem de melhor a oferecer aos turistas, são bens imateriais: a receptividade, a generosa alegria de nosso povo, a beleza natural de nosso país. Mas, nós temos todas as condições de combinar isso que é um bem imaterial aos bens materiais, como é a qualidade da infraestrutura, da infraestrutura desportiva, da infraestrutura de transporte, da infraestrutura receptiva. Isso tudo combinado faz inteira diferença. Sem dúvida, a indústria do turismo vai ter na Olimpíada um momento especial e nós, mais uma vez, mostraremos que estamos preparados.

Nosso profissionalismo ao acolher o turista nacional e estrangeiro com eficiência e bom serviços e a qualidade da organização do evento, bem como a segurança a ele associada, fará mais uma vez a diferença. Estamos também investindo na formação de mão de obra bilíngue bem treinada e com bom nível de informação sobre o país e suas atrações. Criamos cursos, ao longo de todos os últimos anos, do Pronatec para qualificar a mão de obra no segmento do turismo. Beneficiamos pouco mais de 180 mil jovens e trabalhadores em 54 cursos distintos no eixo do turismo.

Senhoras e senhores,

Para além dos grandes eventos, precisamos, sobretudo, estimular os brasileiros a viajar pelo Brasil, desfrutar do país e passear nele. As brasileiras e os brasileiros devem ter a oportunidade de conhecer nossas cidades históricas, nossos parques nacionais, nossas praias, nossas festas culturais, nossa região Amazônica.

Isso já vem acontecendo como fruto do intenso processo de inclusão social ocorrido nos últimos 12 anos. Esse processo fez com que a população brasileira se tornasse um grande mercado consumidor de serviços turísticos. A expansão da quantidade de passageiros que usam avião dá uma ideia, dá uma boa medida de quanto avançamos nessa área. Esse número saltou nos últimos anos, de 2010 a 2014, de 85 milhões e 500 mil passageiros, em 2010, para 117 milhões, em [20]14. É bom lembrar sempre que em 2003 o número era 36 milhões de passageiros apenas. Hoje, chegamos a superar em mais 17 mil a casa dos 100 milhões.

Foi para atender essa imensa demanda que fizemos concessões, fizemos obras públicas nos nossos maiores aeroportos. É para conectar esse imenso mercado consumidor aos destinos turísticos espalhados pelo nosso território continental que estamos também ampliando e fortalecendo a aviação regional. Qualificar os serviços, aprimorar a divulgação dos destinos, criar novos produtos adequados a esses novos consumidores, são tarefas que eu tenho certeza que o ministro Henrique Eduardo Alves desempenhará a altura. Trabalho que nós vamos todos do governo continuar nos dedicando com afinco, em parceria, todos nós. Em

especial nesse momento em que estamos realizando os ajustes na economia, ajustes para crescer, e que a indústria do turismo pode assumir um papel ainda mais relevante na retomada e na aceleração desse crescimento.

Senhoras senhores, o Brasil tem tudo para ser um dos maiores destinos turísticos do mundo e o destino turístico de seu próprio povo. Aqui, o turista, venha de onde vier, viaja por diferentes sotaques, percorre distintas culturas e costumes, conhece incomparáveis hábitos e riquezas gastronômicas. Conhecer o Brasil é deleitar-se com um dos países mais bonitos do mundo, desculpe a modéstia, e celebrar a vida com um povo gentil e acolhedor. Eu tenho absoluta certeza que o ministro Henrique Eduardo Alves, vai ajudar a desenvolver ainda mais a indústria do turismo. Dou a ele as boas-vindas a nossa equipe. Sei que ele vai trabalhar muito para que o Brasil esteja cada dia mais capacitado a dar as boas-vindas aos turistas daqui e do mundo inteiro, gerando para a nossa população mais renda, mais e melhores empregos numa área ambientalmente, inteiramente sustentável.

Muito obrigada, parabéns ministro e muito boa sorte.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-novo-ministro-do-turismo-henrique-eduardo-alves) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/discursos/discursos-da-presidenta/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-novo-ministro-do-turismo-henrique-eduardo-alves>) da Presidenta Dilma.

24-04-2015 - Declaração à imprensa da presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos entre Brasil e Coreia - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 24 de abril de 2015

Excelentíssima senhora Park Geun-hye, Presidenta da República da Coreia,

Senhoras e senhores ministros de Estado e demais integrantes das delegações da Coreia e do Brasil,

Senhoras e senhores empresários,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Temos hoje a honra de receber a Presidenta da República da Coreia, Park Geun-hye em sua primeira visita ao Brasil.

Celebramos o fortalecimento dos vínculos entre nossos países, favorecidos pelos progressos da última década. Sua presença entre nós, acompanhada de numerosa delegação empresarial, reflete a amizade e o entendimento que animam as relações entre a Coreia e o Brasil. Expressa, ainda, a vontade recíproca de aprofundar a cooperação bilateral nos mais diversos campos.

Na reunião desta manhã, transmiti à presidente Park a admiração dos brasileiros pelos extraordinários avanços alcançados pela Coreia no campo da educação, hoje, referência mundial na produção de conhecimento, graças também à excelência de seus centros de estudo e de pesquisa.

A educação no Brasil, cada vez mais, tem o papel estratégico de assegurar a sustentabilidade do esforço de inclusão social e de combate à pobreza ocorrido em nosso país nos últimos anos.

É por meio da educação também que estamos formando cientistas, pesquisadores e técnicos, para que o Brasil consolide sua entrada na economia do conhecimento e trate a inovação como tema central no nosso desenvolvimento.

A Coreia foi o primeiro país asiático a engajar-se no Programa Ciência Sem Fronteiras, já tendo recebido 525 bolsistas brasileiros em suas universidades. As oportunidades de estágio oferecidas por empresas coreanas – a maioria delas com importantes investimentos no Brasil – são fundamentais para a qualificação da formação acadêmica e

para a futura interação entre os setores privados dos dois países.

Na reunião da manhã, a presidente Park me contou que um estudante brasileiro fez uma invenção muito interessante: produziu um filtro portátil, um filtro que pode assegurar que as pessoas tenham acesso à água e agradeceu por termos mandado para Coreia um estudante tão criativo. Por isso, esse momento do Ciência Sem Fronteiras é algo muito importante para o Brasil.

Queria também destacar que o comércio entre Brasil e Coreia é próspero e, apesar dos efeitos negativos da crise, vem crescendo de forma sustentada, com um aumento de mais de 65% desde 2009. Em 2014, a Coreia foi o sétimo parceiro comercial do Brasil no mundo e o terceiro na Ásia, com um intercâmbio total que atingiu 12 bilhões de dólares. Somos, na América Latina, o maior parceiro comercial da Coreia e o principal destino de seus investimentos.

Há espaços para novos esforços com vistas à diversificação do comércio bilateral, por meio de exportações com maior valor agregado para a Coreia e a incorporação na nossa pauta de novos itens. Essa tendência será fortalecida com os dois acordos que nós assinamos hoje, na área de facilitação de comércio e de promoção de negócios entre micro, pequenas e médias empresas.

Reiterei também o interesse do Brasil na abertura do mercado coreano para a carne de Santa Catarina, que já é uma referência de qualidade para mercados exigentes como os dos Estados Unidos, do Japão e da China.

A Coreia é um tradicional parceiro econômico do Brasil em vários setores de ponta, e com os quais compartilhamos experiências muito bem-sucedidas. Por exemplo, a fábrica de condutores e semicondutores HT Micron, *joint venture* coreana com o Brasil em São Leopoldo – na qual eu tive a oportunidade de participar da inauguração – é um dos exemplos dessa parceria.

Outros investimentos coreanos são a fábrica de automóveis da Hyundai em Piracicaba e a participação das empresas Dongkuk e Posco, em associação com a Vale, na Siderúrgica do Pecém, no Ceará. Aliás, há uma boa notícia quanto a isso: esperamos que, até o início do ano que vem seja possível a inauguração dessa siderúrgica. No caso de Pecém, a previsão é de uma geração de 19 mil empregos diretos e indiretos com a construção da siderúrgica. Em Piracicaba, são 5 mil postos de trabalho.

Os acordos no campo das Tecnologias da Informação e da Comunicação assinados hoje criam um programa de cooperação que vai unir empresas, universidades, centros de pesquisas. Essas iniciativas conjuntas gerarão oportunidades de negócios e o desenvolvimento de alto conteúdo tecnológico que atendam os mercados nacionais e internacionais.

A Presidente Park e eu concordamos com o caráter estratégico de nossa parceria no setor energético, em especial para assegurar a ampliação do uso de energias renováveis, principalmente diante do nosso compromisso com todas as questões relativas à redução dos gases de efeito estufa e, em especial, diante da próxima reunião, em Paris, da Conferência do Clima.

A associação entre a Eletrobras, a Eletronuclear e a empresa coreana Kepco, formalizada hoje, permitirá o intercâmbio de tecnologias e experiências no campo da energia termonuclear, com ganhos para ambos os lados.

Além dos aspectos bilaterais, tratei com a Presidente Park temas relevantes no âmbito global.

Coincidimos na ênfase atribuída por nossos governos ao multilateralismo, como via essencial de exercício da governança internacional. Nesse sentido, concordamos com a importância do conselho dos direitos humanos, com a reforma do Conselho das Nações Unidas, e felicitei a presidente Park por seus esforços em favor da paz e da estabilidade na península coreana. Bem como transmiti os nossos votos de que as Conversações Hexapartite sejam retomadas o quanto antes. O Brasil tem uma posição clara quanto a não remilitarização nuclear da província coreana. E nós, que mantemos embaixadas residentes em Seul e Pyongyang, estaremos sempre dispostos a colaborar não só com os processos de paz na região, mas também em defesa dos direitos humanos.

Concordamos, por fim, sobre a urgência de atuar de maneira conjunta na mudança do clima. Estamos cientes de que a COP 21, em Paris, em dezembro próximo, representa ocasião fundamental para avançar nas negociações de novo instrumento legal, que estabelecerá as

bases adequadas à necessária redução das emissões.

Consideramos também no tema das nossas relações bilaterais a extrema importância de cooperar no que se refere a todo desenvolvimento das tecnologias de informação, em especial na economia criativa.

O Brasil tem um extremo compromisso com a questão da desburocratização do governo digital. Nesse sentido, saudamos essa cooperação na medida em que a Coreia tem uma *expertise* bastante reconhecida nessa área.

Quero mais uma vez agradecer a presidente Park por sua visita. E certamente vai contribuir para reforçar ainda mais os vínculos fraternos e produtivos que nós temos com o governo e o povo coreano. Agradeço também sua comitiva e a todos aqueles que a acompanharam nesta viagem, empresários e cidadãos coreanos.

Muito obrigada, presidente Park, seja muito bem vinda ao Brasil e receba os nossos votos fraternos.

Ouça a íntegra (11min15s) da declaração (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-assinatura-de-atos-com-a-presidenta-da-coreia-brasilia-df-11min15s>) da Presidenta Dilma

24-04-2015 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem à Presidenta da República da Coreia, Park Geun-hye - Brasília/DF

Palácio Itamaraty, 24 de abril de 2015

Excelentíssima senhora Park Geun-hye, presidente da República da Coreia,

Ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal,

Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações da Coreia, do Brasil.

Deputados federais Átila Lins, Carlos Zarattini, Claudio Cajado, Raimundo Gomes de Matos, William Woo.

Ministro presidente do Tribunal de Contas da União, Aroldo Cedraz,

Senhoras e senhores embaixadores,

Senhoras e senhores representantes dos setores empresarial e acadêmico da Coreia e do Brasil,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhoras e senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Com enorme satisfação, presidenta Park Geun-hye, recebo-a em sua primeira visita ao Brasil. Fico feliz por constatar que, tal como no Brasil, também na Coreia do Sul as mulheres vêm conquistando mais espaço na política.

Apesar da distância geográfica que nos separa, sentimos seu país muito próximo de nós. Mais de 50 mil coreanos e descendentes, a partir dos anos 60, fizeram do Brasil sua segunda pátria, contribuindo para o desenvolvimento e a diversidade cultural do nosso País, integram a nossa nação.

Nós, brasileiros, admiramos os avanços coreanos em educação, em tecnologia, em ciências e, sobretudo, admiramos a capacidade e a persistência Coreana. Eu, pessoalmente, constatei todos os avanços da Coreia, toda a eficiência da Coreia nas três oportunidades em que visitei seu país, senhora presidenta. O exemplo da Coreia é inspiração do imenso esforço que estamos implementando para que o Brasil seja uma verdadeira "Pátria Educadora".

A tradição de educação coreana, educação universal e de qualidade, a tradição inovadora dos coreanos, que, aliás, remonta ao século XV porque seus estudiosos criaram o alfabeto *hangul*, e essa tradição se mantém até hoje. Eu fiquei extremamente surpreendida ao perceber que havia sido inventado um alfabeto simplificado, séculos atrás, e que isso contribuiu para universalização da educação. Seu país, senhora presidenta, é hoje uma referência mundial na produção conhecimento, na economia do conhecimento, na economia criativa que vocês muito bem dizem ao se referirem ao seu Ministério de Ciência e Tecnologia chamando ele de Ministério do Futuro. A Coreia foi o primeiro país asiático - e nós

agradecemos por isso - a engajar-se no programa Ciência sem Fronteiras, que já atraiu centenas de estudantes para as universidades coreanas, como a Aline Park e Bruno Closs, ambos bolsistas do programa e que nos dão a alegria de sua presença nesse almoço.

Ontem nós comemoramos um ano da promulgação da Lei do Marco Civil da internet. E como comemoração realizamos em parceria com todos órgãos de governo; o Executivo, o Judiciário, o Tribunal Contas da União, realizamos o seminário "Brasil 100% Digital". Esse seminário, ele trouxe representantes de vários países do mundo para que eles evidenciassem as melhores práticas e as melhores experiências na área de governo digital. E em especial nós reconhecemos a Coreia e a contribuição coreana para o governo digital para maior transparência, para maior capacidade daqueles que representam o interesse geral darem satisfação, darem melhor e mais eficiência para suas populações.

No caso do Ciência sem Fronteiras, eu queria agradecer os estágios oferecidos pelas empresas coreanas aos estudantes brasileiros que, além de formar profissionais qualificados, criam vínculos de longo prazo entre nossos cidadãos. Esses vínculos se fortalecerão ainda mais com o acordo cultural que assinamos hoje e que impulsionará atividades conjuntas nas áreas de cinema, literatura, designer, moda, artes visuais, que impulsionará toda nossa parceria na área de energia, que garantirá a nossa cooperação na área nuclear, que possibilitará que nós tenhamos acesso a essa experiência extraordinária dos centros de inovação e de economia criativa que a Coreia se propõe a realizar.

Registro também com satisfação nossa coincidência de posições a respeito da importância do multilateralismo, e da solução pacífica de controvérsias como pilares do sistema de governança internacional. No Brasil, acompanhamos com muita atenção os avanços da relação entre a Coreia Sul e a Coreia do Norte, apreciamos os esforços que sua iniciativa de reaproximação tem alcançado e esperamos que logo alcançar maiores passos no caminho traçado lá atrás por seu colega e Prêmio Nobel da Paz, Kim Dae-Jung.

Senhora presidenta,

Temos muitas razões para celebrar no dia de hoje, os investimentos coreanos no Brasil somam volumes expressivos e em setores importantes - o automotivo, o ferroviário, a siderurgia, os semicondutores - Nosso comércio bilateral aumentou, mas tem ainda todo um percurso a trilhar e pode aumentar ainda mais.

Desejo, contudo, finalizar destacando uma vez mais a dimensão humana que sustenta todas as nossas iniciativas, mais do que acordos, comércios, investimentos é a interação entre as nossas sociedades que vincula de forma permanente benéfica os nossos países, o nosso contato humano que leva a nossa aproximação maior. No ano de 2014 recebemos expressivo número de turistas coreanos por ocasião da Copa do Mundo de futebol. Em 2016, senhora presidenta, o Brasil voltará a receber de braços abertos a senhora, todos os coreanos e coreanas que vierem prestigiar as Olimpíadas do Rio de Janeiro, se assim o desejarem. Os caminhos de nossa aproximação, dos últimos anos, certamente terão sido balizados por todas aquelas corajosas pessoas que o Brasil recebeu nos anos 60, e que nos ajudaram a construir este país. Com sua visita hoje, reitero, damos um passo importante para honrar essa contribuição.

Em seu retorno à Coreia, senhora presidenta, peço-lhe que seja portadora da fraterna saudação do povo e do governo do Brasil ao povo e a todo o governo coreanos. Por tudo isso, convido todos a erguer um brinde ao bem-estar de nossos povos, ao fortalecimento de nossas relações, e a saúde de minha colega e agora amiga presidenta Park Geun-hye.

Ouçã a íntegra do brinde(09min50s) do [brinde](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-a-presidenta-da-republica-da-coreia-park-geun-hye-brasilia-df-09min50s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-a-presidenta-da-republica-da-coreia-park-geun-hye-brasilia-df-09min50s>) da Presidenta Dilma

27-04-2015 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante reunião de trabalho após sobrevoo das áreas atingidas pelo tornado - Xanxerê/SC

Xanxerê-SC, 27 de abril de 2015

Eu queria cumprimentar, então, o governador Raimundo Colombo, governador de Santa Catarina,

Os prefeitos das cidades afetadas, cumprimentando o Ademir Gasparine, o Miri, de Xanxerê, cumprimentando Eduardo Coppini, de Ponte Serrada,

Os ministros de Estado, Gilberto Occhi, da Integração; Manoel Dias, do Trabalho; e Gilberto Kassab, das Cidades,

Quero cumprimentar também, que nos acompanha aqui, o general Adriano, que é o chefe da Defesa Civil Nacional. Quero cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa, Gelson Merisio,

O senador Dario Berger,

Os deputados federais Celso Maldaner, Décio Lima, João Rodrigues, Mauro Mariani, Pedro Uczai, Rogério Peninha Mendonça, Valdir Colatto,

Cumprimentar também o presidente da Associação dos Municípios e prefeito de São Domingos, Alcimar de Oliveira,

Cumprimentar o José Cláudio Caramori, prefeito de Chapecó,

Cumprimentar o vice-prefeito de Xanxerê, Gelson Saibo,

O general, eu já cumprimentei,

Os representantes das unidades que participam das operações de apoio às cidades afetadas,

Quero cumprimentar o coronel Marcelo Juco, do Regimento de São Miguel do Oeste,

Quero cumprimentar o coronel Onir Mocellin, do Corpo de Bombeiros Militar,

Quero cumprimentar o Ricardo Bier Troglio, da Caixa Econômica Federal,

Ricardo Casagrande, da Polícia Civil,

Quero cumprimentar o Jorge Quesser, da Polícia Militar Rodoviária Estadual,

E o Igor Silveira, da Polícia Rodoviária Federal,

Quero cumprimentar também a pessoa integrante do Ministério Público, que eu cumprimentei há pouco.

Eu gostaria de dizer para vocês que não é, para mim, um prazer vir aqui nessas circunstâncias. Porque eu sei a quantidade de sofrimento e de perdas humanas e também patrimoniais que as pessoas aqui da região experimentaram. Agora, eu quero dizer para vocês que, para mim, é uma honra estar aqui, porque eu acredito que atos de solidariedade, que eu tenho certeza que foram, assim, os mais comoventes vividos aqui, tanto pela atitude

do governador, que pela terceira vez está aqui na cidade, eu liguei para o governador e ele estava chegando aqui na hora. Então, eu quero dizer que também, não só pelo governador, pelo prefeito, mas pela figura comovente do Marical. O Marical é a representação, assim, comovente do que é que é a coragem, como é que as pessoas, os seres humanos, mostram as suas melhores qualidades diante da dificuldade, diante do desafio e se superam, salvam os outros. E também porque eu sei que aqui houve gestos de solidariedade que só engrandecem também a população de Xanxerê, de Santa Catarina e os brasileiros, que mostram isso. Diante das dificuldades, nós nos unimos e somos capazes de superar.

Então, eu quero dizer que eu estou muito contente de poder vir aqui dizer isso, prestar, dar a parte do governo federal nessa ação, que é de todos os catarinenses, de todos os moradores aqui de Xanxerê e de todos os brasileiros.

Quero dizer que o governo federal, por meio do Exército Brasileiro, teve aqui um contingente, tem aqui ainda, um contingente de 200 homens. E esse contingente, eu tenho certeza que ele vem reforçar, também, toda a ação da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, que, nessas horas, eles têm sido aqui em Santa Catarina, - eu sou, assim, testemunha, porque já olhei, já vim aqui em alguns momentos de grande tensão, por conta de cheia, por conta de desmoronamento de morros, enfim, de desbarrancamento - sei como essa ação é importante.

Mas, nós vamos tratar aqui também, de algo que eu considero essencial que é, justamente, nós começarmos agora a reconstrução. A reconstrução vai passar, eu acredito, por uma série de medidas. O governo federal, até agora, já, nessa atividade de reconstrução, colocou em torno de R\$ 2,880 milhões para a reconstrução, principalmente, de telhados. Uma parte em Xanxerê, a maior parte, porque a cidade, de fato, que foi mais atingida, mas também em Ponte Serrada. Acredito que nós, também hoje, ao liberarmos recurso para a reconstrução do estádio municipal, estamos tendo um gesto que eu acho que é simbólico, porque o estádio é, o ginásio, vocês chamam de ginásio não é? O ginásio municipal, que é um estadiozinho, mas é um estádio... Mas o ginásio, eu acho que ele tem essa condição de ser simbólico. Porque todos que estavam comigo disseram que só tem uma explicação para que, com todo esse desabamento, todo esse desastre, as pessoas terem sobrevivido. Tem um lado miraculoso nisso.

Então, eu acho que o estádio, o ginásio, desculpa, é simbólico, é simbólico, muito simbólico, do que significa reconstruir. E eu fiquei também muito comovida por ver como o povo daqui é industrioso, como o povo daqui é capaz de... me disseram que limpam, que limpam tudo em três ou quatro dias, e eu vi muitas pessoas em cima de suas casas, fazendo seus telhados. Eu quero dizer que nós também tomamos todas as medidas que tomamos sempre em casos de calamidade, que é a liberação do FGTS - a partir de agora a Caixa vem fazer todo o levantamento do que é necessário - a antecipação dos benefícios de Prestação Continuada do ISS, do INSS também, e do Bolsa Família. E eu considero também muito importante que nós façamos - e aí, por isso que o ministro das Cidades está aqui - que nós façamos a parte relativa também a como vamos promover essa questão da reconstrução das casas. No caso do Minha Casa, Minha Vida, houve alguns residenciais atingidos, tanto na faixa 1, como na faixa 2, como na faixa 3. Nesses casos o seguro da Caixa cobre a reconstrução. Agora, eu estou me referindo àquelas pessoas, principalmente as de mais baixa renda, que tiveram suas residências completamente comprometidas.

Então, acredito que vocês têm pleitos nesse sentido que nós iremos olhar com toda a atenção e, podem ter certeza, com a reação de fraternidade e de solidariedade que o momento exige. Nós nos dispomos, juntos com o governador, a ter uma medida de reconstrução emergencial. Eu estava vindo com o governador e ele me disse da capacidade de execução de construções pré-fabricadas. Então, nós vamos olhar isso também com toda a atenção e quero garantir ao governador que nós vamos, aqui, dar um exemplo de rapidez na reconstrução da cidade. Para o governador e para o Miri. Quero dizer para o Miri que acho que vocês tiveram aqui uma grande experiência no enfrentamento de um desastre natural que é, sobretudo, um desastre também para as famílias, é humano. Mas... o povo

daqui está de parabéns, pela capacidade de reação que a gente nota que tem e expresso prefeito, na sua própria atitude. Então, quero também deixar aqui consignado o grande respeito e admiração que nós temos pela atitude que vocês têm diante desse momento.

Fala de outras autoridades

Presidenta: Eu queria mais uma vez cumprimentar a todos vocês, foi importante esse relatório, porque ele dá uma visão integrada de todo o esforço feito por vocês todos. Eu queria dizer que eu recebo esse ofício do governador e quero dizer que nós vamos dar total atenção a essa questão da reconstrução. Aqui só tem uma imprecisão, governador, a faixa 1 é de fato para a população de baixa renda, mas a 2 e 3, não. A faixa 2 e a faixa 3, elas atingem até [R\$] 5 mil de renda, dá mais ou menos, não, mas na valorização do terreno varia. Você pode chegar até uns R\$ 300 mil, não tanto, mas R\$ 250 a 300 mil na faixa 3. Então, o que eu acho que nós podemos ver é como dentro do Minha Casa, Minha Vida - ou em um programa da Caixa que também nós levamos em consideração quando se trata de desastre natural - nós podemos ver como colocar essa iniciativa de vocês sobre a construção rápida em cinco dias. Então, seria algo que nós construiremos, eu vou passar uma parte disso para o ministro das Cidades e a Caixa fazerem uma avaliação rápida e, depois, também para o ministro Occhi. Com isso, eu acredito que nós iniciamos esse processo aqui de forma bem célere, que eu acho que é o que interessa aqui. A mesma rapidez do tornado nós não temos, fazer em três segundos, ou três minutos, ou sete - me disseram que durou menos de dez. A força dele é destrutiva, a sorte é que ele durou pouco. Mas, nós iremos também colocar como objetivo a rapidez nessa questão. Eu vou passar, então, eu fico com um, que o senhor já me deu, e passo o outro, a cópia, para o ministro Kassab e posso passar uma para o Occhi. Eu queria também dizer uma outra questão a respeito do fato de que tem também unidades em Ponte Serrada. Isso aqui está incluído Ponte Serrada junto com Xanxerê?

Governador Raimundo Colombo: Está, está incluído. Aqui é público de baixa renda, Ponte Serrada...

Presidenta: São os dois. Ponte Serrada são todos de baixa renda, está certo. Então... E eu vejo também que tem uma outra característica, tem construções que não foram destruídas e que têm partes que vão ser aproveitadas e partes que não vão ser aproveitadas - eu acho que essa é a característica diferente que não enquadra dentro do programa Minha Casa, Minha Vida, mas que a gente faz um circuito especial para enquadrar.

Fala de outras autoridades

Presidenta: Eu só queria acrescentar uma coisa. As pessoas ali no estádio, no ginásio, e antes também, ali quando nós fizemos aquela conversa com as famílias, pediram para o governo federal dar uma contribuição aí na questão do apoio psicológico. Nós temos tido essa preocupação, de diante de desastres naturais, e de coisas como essa, tomar medida que é importante posteriormente, que é dar suporte para as famílias e todos aqueles atingidos que porventura tiverem qualquer estresse emocional ou de qualquer ordem. Então, eu quero aqui também dizer que o Ministério da Saúde vai entrar em contato com vocês e com o governador para que a gente possa fazer uma ação conjunta e auxiliar nisso.

Ouçã a íntegra(14min41s) da fala (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-de-trabalho-apos-sobrevoo-das-areas-atingidas-pelo-tornado-xanxere-sc-10min08s>), da Presidenta Dilma Rousseff

28-04-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Polo Automotivo Jeep - Goiana/PE

Goiana-PE, 28 de abril de 2015

Boa tarde.

Eu queria cumprimentar o nosso governador de Pernambuco e a senhora Ana Luiza Câmara e o governador Paulo Câmara,

Queria cumprimentar também o presidente da Fiat, do Conselho de Administração, John Elkann,

E o presidente da Fiat Mundial, da FCA, o senhor Sérgio Marchionne,

Queria cumprimentar também o ministro Armando Monteiro, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio,

Cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa, Guilherme Uchoa,

E cumprimentar o prefeito de Goiana, Frederico Gadelha e a senhora Jaqueline Falcão,

Cumprimento também os dois governadores aqui presentes; o governador do Ceará, Camilo Santana; e o governador da Paraíba, Ricardo Coutinho,

Cumprimento os senadores aqui presentes: Douglas Cintra, Fernando Bezerra Coelho e Humberto Costa,

Cumprimento os deputados federais Silvio Costa e Luciana Santos.

Quero desejar muitas felicidades e dar um cumprimento especial a todos os funcionários e as funcionárias aqui da Fiat, aos trabalhadores que construíram essa empresa. E para homenagear a todos eles, eu quero saudar o vice-presidente mundial de manufatura da FCA, o Stefan Ketter.

Saúdo também o presidente da Fiat do Brasil, Cledorvino Belini,

E o diretor da Jeep da América Latina, o Sérgio Ferreira.

Quero dirigir um cumprimento especial a todas as mulheres aqui presentes. E saúdo a Renata, senhora do Eduardo Campos, a Renata Campos e todos seus familiares,

E dirijo também um cumprimento especial à jornalista Glória Maria.

Cumprimento também os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

A primeira coisa que eu acho fundamental registrar é que esse é um processo fruto de uma ação conjunta. De um lado uma das maiores empresas automobilísticas do mundo, que hoje se uniu à Chrysler, se torna uma das maiores e mais fortes empresas desse ramo: a Fiat Chrysler automobilística, e ao mesmo tempo uma parceria com o Brasil, com o Brasil e com Pernambuco. E aí, é fundamental voltar a história e lembrar a importância de dois pernambucanos: o governador, o ex-governador deste estado Eduardo Campos, e o ex-presidente Lula, ambos nordestinos e comprometidos com o desenvolvimento de Pernambuco, ambos pernambucanos. Então, para mim, inaugurar esta unidade industrial do

Grupo Fiat Chrysler me proporciona um grande orgulho e satisfação. Assim como o governador Paulo Câmara, eu participei como ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República de todas as tratativas que envolveram o estabelecimento desta empresa em Pernambuco.

E falo, não “da boca para fora” como se diz, mas falo do fundo do coração sobre a importância dessa empresa como sendo um dos empreendimentos que afirmam o compromisso do meu governo, tenho certeza, dos meus ministros, e tenho certeza também, do governador ou dos governadores aqui presentes, com o desenvolvimento regional desse país. Esse país, precisa, para crescer e se tornar forte, que suas regiões sejam fortes. Daí, a importância para mim desse projeto, e desse projeto que mostra a capacidade também do povo nordestino e do povo pernambucano, qual seja, de ser responsável por 80% do emprego, da mão de obra que é utilizada aqui, o que demonstra que nosso país tem uma imensa qualidade na sua força de trabalho. Esta fábrica é um exemplo concreto de um compromisso com o desenvolvimento regional e o desenvolvimento social.

Foi um investimento de grande magnitude, cerca de R\$ 10 bilhões, e está ancorado em avaliações muito objetivas e em escolhas feitas com um olhar de longo prazo. A Fiat certamente baseou esse investimento em perspectivas de rentabilidade e de crescimento do mercado que são certamente muito favoráveis. Afinal, um passo ousado como esse, de instalar aqui em Goiana a mais moderna planta industrial do Grupo, expressa sua confiança nos rumos do país.

A escolha de Goiana decorre também de uma decisão clara do governo federal de ajuda e de suporte a uma política, como eu disse, de desenvolvimento regional e permite que o povo de Pernambuco possa ter aqui um polo industrial automotivo de imenso impacto para a geração de emprego e crescimento do estado.

Esse apoio do governo federal se deu sob a forma de um volume expressivo de financiamento – dois terços do valor investido aqui vieram do crédito concedido pelo BNDES e pelos fundos constitucionais do país: tanto o FDNE, por meio do Banco do Brasil, quanto o FNE, por meio do Banco de Desenvolvimento do Nordeste. Ele também ocorrerá sob a forma de incentivos tributários, uma vez que o governo federal concederá, até 2020, crédito de IPI - eu falo dessa decisão e desse apoio para deixar claro algo muito importante, nós somos parceiros incondicionais do desenvolvimento do Nordeste e de Pernambuco - nós, o presidente Lula, eu, o ex-governador e o atual governador, Paulo Câmara, nós fizemos escolhas, ao fazer essas escolhas, nós tomamos decisões e uma delas levou a viabilidade dessa planta fantástica aqui em Goiana. Eu acredito que, de fato, um grande projeto é feito por grandes pessoas. A capacidade visível dos trabalhadores, dos executivos, enfim de toda a empresa, de construir as condições para estabelecer aqui uma das fábricas mais modernas do mundo na área do setor automotivo, segundo eles, a mais moderna dentro do grupo Fiat Chrysler, é algo que honra o nosso país e honra essa região. Nós sabemos que é uma planta com grande capacidade produtiva condizente com as perspectivas do setor automobilístico e do nosso país. E eu falo isso, não ignorando as dificuldades e a desaceleração que o Brasil passa por esse momento, mas dentro da certeza do compromisso e do empenho do meu governo em trabalhar para aprimorar as bases, para garantir o crescimento da demanda, da produção e do desenvolvimento social e regional do país.

Os ajustes são conjunturais, eles são necessários, e nós estamos determinados a implementá-los. E conjuntamente com eles a implementar as condições para garantir a expansão não só da nossa infraestrutura, mas também, do mercado e da indústria automobilística neste momento seguinte. Tais ajustes, eles não vão ofuscar o fato que a indústria automotiva no Brasil, hoje, deu um passo à frente, ela está mais globalizada com empresas provenientes de um número bem maior de países cujos resultados serão cada vez mais importantes para suas matrizes.

Nós queremos mais, e essa planta faz parte desse querer mais. Nós também queremos ser, além de uma plataforma de produção, uma das principais bases de inovação da indústria automobilística mundial. É este o sentido do Programa Brasil Maior. Nós desejamos que as indústrias automobilísticas aqui instaladas, e as que venham a se instalar desenvolvam

novas peças, novos processos e novos automóveis. Daí, sem sombra de dúvida, a importância do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Engenharia da Fiat que vai se localizar na área metropolitana do Recife. Trata-se de um centro de referência internacional na área de engenharia automotiva. Ele vai valorizar todo o tecido acadêmico, todo o ambiente de pesquisa, todo o ambiente de geração de conhecimento aqui na região garantindo que engenheiros, pesquisadores pernambucanos e brasileiros se integrem no futuro do desenvolvimento tecnológico da indústria automotiva.

Gostaria dizer também que o Brasil vai continuar trabalhando para criar um ambiente de negócios cada vez mais favorável à indústria brasileira, em geral, e a indústria automobilística.

Falo de todas as empresas que escolheram e que escolhem o Brasil como sede de seus produtos, do desenvolvimento de sua produção e também do desenvolvimento de suas tecnologias. Todas as empresas são muito bem-vindas, seja para instalar fábricas, expandir unidades existentes... E aí, eu destaco a Fiat pela longa trajetória de investimento no Brasil - nesse sentido, a Fiat já é um pouco verde e amarela, além da sua origem italiana.

Nós, sem dúvida, ao longo dos últimos anos, eu digo dos últimos 12 anos, nós fizemos uma escolha transformadora para Pernambuco, quando também decidimos apoiar o complexo industrial portuário, que, naquela época, o governador Eduardo Campos e o atual senador Fernando Bezerra, aqui presente, olharam e sonharam para o complexo industrial portuário de Suape. Se a gente voltar dez anos atrás, nós vamos ver como as coisas se alteraram, as coisas se transformaram aqui, há dez anos atrás não eram só os canaviais, mas também Suape não passava de um porto bem localizado, porque Suape é muito bem localizado. Hoje é um porto que concentra e distribui cargas que, por sua concepção porto-indústria, oferece condições para instalação de empreendimentos de diversos setores, como insumos para essa fábrica da Fiat e pode levar, inclusive, produtos para o resto do mundo. Já passam de 100 o número de empresas em operação em Suape. Eu destaco a importância de Suape como polo naval, sim como polo naval, que se transformou baseado na política de adoção do conteúdo local porque não existia um estaleiro como o estaleiro Atlântico Sul aqui nesta região. E, agora, nós temos este estaleiro, que completará 10 anos, e que antes era apenas um areal, em novembro ele faz 10 anos. Nós também olhamos com alegria fato que navios como o João Candido, o Zumbi dos Palmares, e o Dragão do Mar saíram desse estaleiro.

Eu tive, aliás, a honra de participar da cerimônia de viagem inaugural do Dragão do Mar, se eu não me engano no ano passado. Eu acredito que essa foi uma escolha certa que nós fizemos. A escolha de, não só, optar por uma política de conteúdo local, mas também de assegurar que ela beneficiasse todas as regiões do país sempre que fosse possível, e aqui, não só foi possível, mas aqui nós vimos também, que o mesmo ocorreu com os trabalhadores que participam do estaleiro Atlântico Sul, eles são pernambucanos e pernambucanas.

Quero também me referir aqui, e tenho orgulho de dizer que a Petrobras está, não só, apurando, mas virando uma página na questão da Operação Lava Jato. Quero me referir aqui, a refinaria Abreu e Lima, que já está funcionando, e que se constitui em um elemento fundamental para que aqui se instale e se desenvolva uma indústria petroquímica. Sua importância vai muito além do aumento da produção de diesel no Brasil. A existência dessa refinaria vai permitir, como eu disse, a implantação de um polo industrial de excepcional localização. Por tudo isso, que estando aqui hoje nessa inauguração, que, para mim, é um orgulho e uma honra estar presente, eu quero dizer que o governo federal mantém seus compromissos com o estado.

Quero aproveitar a oportunidade, e compartilhar uma boa notícia: ontem foi concedida pela Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco, a licença prévia para o trecho entre São Lourenço da Mata e Suape do Arco Metropolitano, o chamado trecho sul do Arco. De posse dessa licença prévia, nós agora podemos fazer a licitação desse trecho pelo DNIT. E quero dizer também, que estamos estudando a inclusão do trecho Norte dentro dos processos de concessão que terão lugar e serão anunciados ainda no mês de maio. Tudo isso faz parte de uma estratégia de desenvolvimento regional, de desenvolvimento regional

que tem por objetivo ter clareza da importância dessa região para o Brasil, do estado de Pernambuco, do estado do Ceará e do estado da Paraíba. Me refiro aos outros dois, não vou dizer também da Bahia e dos demais estados, porque os governadores estão aqui. E nós sabemos da importância para essa região como um todo, dos projetos que levem um padrão de crescimento econômico e social, que é aquele que nós vemos e assistimos no Sul e no Sudeste do país.

No próximo dia 5 de maio, Goiana completará 175 anos como cidade. Ela ganha hoje um grande presente, um presente antecipado, mas pelo seu tamanho e pelas suas características, um presente extraordinário. O polo automotivo da Jeep. Nós da minha geração achamos que Jeep era um tipo de veículo, mas Jeep é uma marca, e uma marca de um veículo agora que é lançado aqui o *renegade*, que é um veículo muito bonito, além de ser um produto de qualidade com padrões internacionais que garante a segurança, e também a característica de ter um desempenho bastante eficiente. Por isso, eu tenho certeza que será um projeto muito bem sucedido. É importante que ele tenha nascido aqui em solo nordestino, é importante que ele tenha nascido aqui em solo pernambucano. Eu queria agradecer mais uma vez a essa parceria, eu faço parte dela, governo do estado, governo federal, prefeituras, governos dos demais estados da região nordeste e, sobretudo, parabéns ao grupo Fiat Chrysler pela iniciativa, e muito sucesso e tudo que pudermos faremos para ajudar no sentido do sucesso. Muito obrigada ao polo automotivo Jeep, muito obrigada aos funcionários do estaleiro, e muito obrigada pela recepção carinhosa e pela excelente inauguração que nós vimos aqui, uma inauguração com a cara, o sorriso e as cores do Brasil.

Muito obrigada.

▣
Ouça a íntegra (21min09s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-inauguracao-do-polo-automotivo-jeep-goiana-pe-min-s)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-inauguracao-do-polo-automotivo-jeep-goiana-pe-min-s>) da Presidenta Dilma

29-04-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o 3º Festival da Juventude Rural - Brasília/DF

Parque da Cidade – Brasília-DF, 29 de abril de 2015

Boa noite, juventude.

Eu quero desejar, aqui, a cada um dos jovens, a cada uma das jovens presentes... Vocês sabem qual é a maior prova de que aqui estamos aqui no Festival da Juventude? É que o pessoal senta. Por dois motivos: porque senta em respeito aos outros mas, também, porque na minha idade eu não sento não, gente. Então, eu fico muito feliz de ver aqui vocês todos com essa alegria, nesse 3º Festival da Juventude.

Eu vou cumprimentar, vou começar cumprimentando a Mazé - viu, Mazé? -, como a nossa secretária de Trabalhadores e Trabalhadoras Jovens Rurais, eu saúdo a Mazé. E saúdo esse jovem que é o Alberto Broch, presidente da Contag.

Antes de começar, eu queria propor, queria que alguém marcasse aí, um minuto de silêncio para um jovem, um eterno jovem, ex-presidente da Contag, Manoel de Serra. Queria propor esse um minuto de silêncio porque o Manoel é aquele jovem que traz dentro de si a força da transformação e que deu sua contribuição e que, infelizmente, nós o perdemos, e ganhamos a sua memória. Então, um minuto de silêncio em homenagem ao Manoel de Serra. Obrigada a todo mundo.

Cumprimento também os ministros que estão me acompanhando nesse ato: o ministro Miguel Rossetto, da Secretaria-Geral; ministro Patrus Ananias, do MDA; e o ministro Edinho Silva, da Comunicação Social.

Queria cumprimentar o deputado Padre João, aqui presente,

Os representantes das Centrais Sindicais: o Pedro Armengol, da CUT, e o Vitor Espinoza, da CTB.

Queria cumprimentar as companheiras e os companheiros da diretoria da Contag. E os membros da Comissão Nacional de Jovens do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

Cumprimento, também, os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas que estão trabalhando aqui nessa noite, nessa noite fantástica, com essa força imensa dessa juventude, que mostra como o Brasil é poderoso.

E, por isso, eu quero dizer para vocês que para mim é muito difícil descrever o que significa olhar para vocês daqui de cima e ver essa quantidade de jovens, homens e mulheres, que são responsáveis por muita coisa: são responsáveis pelo fato de que o Brasil tem hoje fornecido, basicamente pela agricultura familiar, pelos assentamentos, tem hoje um fornecimento de alimentos de qualidade. Só por isso, essa juventude aqui tem de ser respeitada. Mas tem de ser respeitada por muito mais razões, principalmente porque está em vocês o futuro deste país. E a diferença é aquela que o Broch disse: "O futuro sempre começa hoje, futuro que não começa hoje nós não chegamos nele". Por isso eu fiz questão, depois de convidada insistentemente pela Mazé, de vir aqui falar com vocês. Falar com vocês das nossas preocupações. Nós não podemos... nós não somos aquele tipo de

governo que fala: “Ó, nós fizemos isso; ó, nós fizemos aquilo ou nós fizemos aquilo outro!”. Por quê? Porque tudo que foi feito nesse país tiveram como protagonistas, como sujeitos, essa relação entre o governo e o movimento social, em especial aqui, eu estou me referindo à Contag e a todos os pleitos que em cada Grito da Terra, em cada Marcha das Margaridas, em cada Festival da Juventude, vocês dirigiram para nós. Muitas das coisas conquistadas são fruto dessa conversa, dessa discussão, do fato que vocês reivindicam, do fato que vocês defendem posições, daí a importância de um Festival como esse.

Nós sabemos que os avanços que ocorreram - e ocorreram - se devem a este relacionamento entre nós. Durante esse Festival, duas reivindicações, não das maiores, mas, de qualquer jeito, duas reivindicações foram atendidas. Os 22 mil jovens que serão atendidos pela assistência técnica e extensão rural com a nova chamada aberta agora pelo Ministério do Patrus, do Desenvolvimento Agrário. Nós atendemos a totalidade da demanda que foi colocada para nós. Além disso, o BNDES e a Fundação Banco do Brasil vão investir para apoiar a organização de empreendimentos coletivos da juventude de base familiar. Essas duas ações estão alinhadas com algo que, para mim, é a revolução feita pela agricultura familiar no Brasil. Ela está em andamento, ela deu alguns passos, mas esses passos se manifestam em várias coisas. Eu acho, na questão da agroindústria familiar: na agroindústria familiar, as mulheres têm um papel muito importante.

Além disso, na produção de alimentos agroecológicos, olhar e ver que o Brasil pode ter como base da produção de alimentos sem contaminação, sem manipulação, pode ter como base desse fornecimento a agricultura familiar, e dentro da agricultura familiar, os jovens que ficam na zona rural. Mas o jovem só vai ficar na zona rural se na zona rural nós tivermos as mesmas, as mesmas vantagens, garantias e, sobretudo, oportunidades que tem nas cidades. Ninguém que não tiver as mesmas oportunidades, vantagens e garantias fica.

Daí eu vou começar por algo que é muito importante para o jovem, a questão da internet na zona rural. Porque vocês vejam só, como é importante esse momento que todos nós vivemos. A internet é uma forma de te ligar com o mundo onde quer que você more. Se você mora no lugar mais distante, você pode conversar com outro lugar mais distante. Daí a importância da internet para a juventude, para a juventude de trabalhadoras e trabalhadores rurais, de pequenos agricultores familiares, de assentados da reforma agrária. Esta é uma condição de vida essencial. Sem isso não vai haver essa presença dos jovens no campo. Por isso, o meu governo tem um compromisso e a exigência a cumprir no sentido de levar a banda larga para a região rural do Brasil.

Eu quero falar de uma outra coisa que o Broch falou: É óbvio que para você produzir alimento, não se produz sem terra. Daí a importância da reforma agrária através de todos os mecanismos, inclusive, o que você falou, do crédito fundiário. Agora, nós temos que garantir que essa reforma agrária seja qualificada, seja qualificada através de assistência técnica, seja qualificada através do crédito, seja qualificada através da compra induzida, para se sustentar a demanda, o rendimento e as condições de vida no meio rural.

Nossa tarefa, também, é garantir habitação de qualidade, porque isso é para as famílias, mas, sobretudo, é para os jovens, porque o jovem tem de morar na zona rural como ele mora nas cidades. Até que na zona rural tem sido mais fácil, Broch. Sabe por quê tem sido mais fácil? Porque há muita especulação na zona urbana do país, não que não exista na rural, existe, mas é menor. Então, o preço da terra permite que a gente faça um projeto em conjunto com os movimentos sociais, a chamada Minha Casa Minha Vida Rural.

Queria me referir também à questão... uma questão que ele levantou e que, de fato, é uma questão essencial: é o problema do acesso à educação. Vocês sabem que nós fizemos um grande esforço, tanto no governo Lula como no meu governo, para fazer uma coisa: assegurar o acesso a universidades e escolas técnicas profissionais onde não existia. E, com isso, nós interiorizamos, colocamos em regiões que jamais tinham ouvido dizer que haveria ali uma escola técnica ou uma universidade. Agora, esses institutos técnicos, junto com vocês, tem de, também, dar formação técnica, através do Pronatec. O Pronatec Rural, Broch, depende também muito de vocês. Depende de vocês no sentido de a gente formatar, cada vez mais, um programa que atenda a essa juventude.

E eu quero dizer para vocês uma coisa: lá atrás, nós fizemos uma escolha estratégica. Qual foi a escolha estratégica que nós fizemos, e que é isso que eu considero a coisa mais importante do meu governo? Nós optamos por uma visão de desenvolvimento, que era uma visão de desenvolvimento baseada no povo brasileiro. Era para atender, e para resolver a imensa desigualdade deste país que nós dirigíamos todos os nossos esforços. Na questão agrária estava uma das grandes desigualdades desse país. Desigualdade no acesso à terra, desigualdade no acesso ao crédito, desigualdade de oportunidades.

Eu quero dizer para vocês que essa opção feita, começou a ser feita lá atrás no governo Lula e veio andando. Ela, dela e com ela, é que nós iremos para frente. Dela nós não abrimos mão; com ela nós prosseguiremos definindo as políticas desse governo, e por ela nós lutaremos sistematicamente todos os dias. Daí também a importância dos direitos: do direito da juventude, principalmente da juventude negra, de ser uma juventude viva e não uma juventude objeto da discriminação e da violência.

E aí, eu quero entrar, eu quero entrar em uma questão bastante polêmica, que é a questão da redução da maioridade penal. Toda a experiência demonstra que a redução da maioridade penal não resolve a questão da violência. Não resolve. Não se pode, não se pode acreditar, que a questão da violência que atinge o jovem ou que o utiliza, decorre da questão da maioridade ou da redução dessa maioridade. Nós no governo defendemos - e eu defendi isso na campanha - nós defendemos que a pena seja agravada para o adulto que utilizar o jovem como escudo dentro de uma organização criminosa. Não é reduzindo a maioridade penal, é agravando a pena daquele adulto que usou o jovem para a sua ação, sabendo que com isso ele estava ampliando o seu raio de ação.

Por isso, eu quero falar aqui, também, de outra violência, que é a violência contra as mulheres e os negros, as mulheres e os negros jovens. Este país só será, de fato, uma verdadeira democracia se nós soubermos lutar contra o preconceito de todas as ordens que o atinge. E, aí, eu quero dizer para vocês: eu confio e acredito na luta de vocês. Porque é essa luta de vocês, é essa mobilização da sociedade que pode impedir, que pode reduzir, que pode restringir a discriminação, a violência e, sobretudo, também a corrupção.

Quero dizer para vocês que o meu governo foi o governo que definiu todas as políticas, que liberou, impediu que houvesse engavetadores, que eram tradicionais no Brasil, deu autonomia à ação da Polícia Federal e respeitou a independência e a autonomia do Ministério Público para investigar. E quero dizer ainda mais: essa confusão entre o que é privado e o que é público vem lá de trás nesse país; tem a mesma idade que a escravidão. A confusão entre o que é bem individual e o que é bem público decorre de uma coisa chamada patrimonialismo, que era típico da oligarquia rural brasileira, que achava que o Brasil, como nação, era só dela, porque uma parte da população era escrava e não tinha direito nenhum. Essa confusão é uma confusão ética, é uma confusão política e é uma confusão que não constroi a nossa nacionalidade. Daí a importância de a gente ter claro que a visão do público é algo essencial. Nós temos de respeitar o que é o bem público, nós temos de ser capazes de prestar contas sobre esse bem público e, sobretudo, nós temos como governo, de ser capazes de defendê-lo. E quero assegurar para vocês, estamos fazendo.

E aí, eu termino dizendo: eu confio que vocês são a força que move esse país. Eu confio e vocês podem continuar contando comigo, contando com o meu governo, com os meus ministros, porque nós iremos dar suporte ao desenvolvimento de vocês como jovens, como brasileiros, como brasileiras e, sobretudo, pelo fato de vocês serem os responsáveis por uma parte fundamental do país, que é aquela que produz alimentos e os coloca na mesa de cada um. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (21min01s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-3o-festival-da-juventude-rural-brasilia-df-21min01s)
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-3o-festival-da-juventude-rural-brasilia-df-21min01s> da Presidenta Dilma

30-04-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante reunião com as Centrais Sindicais - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 30 de abril de 2015

Bom, eu queria primeiro cumprimentar a todos vocês e dizer que, para mim, é um prazer ter vocês hoje aqui. Nós estamos aqui com alguns ministros: o ministro Mercadante, o ministro Rossetto, o ministro Joaquim Levy, ministro Edinho, ministro Gabas, ministro Nelson Barbosa e também, não podíamos deixar de dizer o Manoel Dias e também não podia [falha no áudio] além do Manoel Dias aqui está presente também a Sandra Brandão e o nosso querido Feijó. Então, eu quero saudar a todos eles que vem aqui comigo.

E queria cumprimentar o Vagner Freitas, da Central Única dos Trabalhadores; o Adilson Araújo, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil; o José Calixto da Nova Central Sindical de Trabalhadores; o Antonio Neto, da Central dos Sindicatos Brasileiros, da CSB; o João Carlos Gonçalves, o Juruna, da Força Sindical; o Lourenço Prado, da UGT, aliás, eu acabei de falar há pouco com o Patah [Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores], ele está em uma atividade, e o nosso querido também, o Alberto Broch.

Bom, essa é uma reunião informal mas, ao mesmo tempo, formal. É informal porque eu gostaria de conversar com vocês sobre algumas questões: primeiro, eu queria falar que nos últimos sete anos nós viemos enfrentando uma crise que, talvez, seja a pior crise que o mundo passou desde 1929. A gente tem enfrentado a crise e, neste período todo, tomamos medidas que chamam contracíclicas, ou seja, ao invés de segurar, nós ampliamos tanto as políticas sociais - e por isso nós não desempregamos, também não reduzimos salários, e desde o início da crise nós viemos fazendo uma política de ampliação e de subsídio ao crédito, reduzimos impostos, estimulamos de todas as formas a produção - lembrem-se da política Brasil Maior, que trouxe para o Brasil, talvez oito ou nove empresas da indústria automobilística. Nós também aceleramos o investimento público, tanto o público em termos de obra pública quanto o público em termos de investimento através de processos de concessão, em infraestrutura, logística, em energia e, sobretudo, nós ampliamos muito as políticas sociais, tanto as da área de educação, como de habitação e ampliamos, também, o acesso ao Bolsa Família, quando criamos o Brasil Sem Miséria.

Agora, nós tivemos alguns problemas e tivemos de fazer reajustes. Os problemas que nós tivemos eles decorrem de dois fatos: um são razões internacionais; outro, razões internas. Os internacionais são a duração da crise e o fato de ela ter atingido profundamente as economias emergentes do mundo com uma queda violenta no preço das commodities, por exemplo, além de uma redução drástica do comércio internacional. As de ordem interna nós também tivemos, sistematicamente, anos contínuos de seca. Enquanto era seca no Nordeste era mais ou menos esperado, mas a seca atinge, também de forma muito intensa, os estados do Sudeste do Brasil. Aí tomamos um conjunto de medidas e fizemos esses ajustes. Para quê? Primeiro, porque nós queremos reduzir a inflação; e segundo queremos fazer esses ajustes para voltar a crescer em bases sólidas. Algumas medidas nós tomamos no sentido de reduzir o tamanho das medidas contracíclicas, aí nós diminuimos o subsídio ao crédito mas mantivemos ainda o subsídio no BNDES. Nós aumentamos uma série de taxas de juro mas elas ainda são extremamente competitivas quando você olha para o lado da Selic. Fizemos também revisão no IOF, no Imposto sobre Operações Financeiras, corrigimos o IPI, o Pis/Cofins, aliás, dos produtos importados e corrigimos também IPI e fizemos uma proposta de revisão da desoneração da folha.

Isto significou um conjunto de medidas, mas é importante afirmar que nós mantivemos os direitos trabalhistas, mantivemos os direitos previdenciários e mantivemos nossas políticas sociais, mas propusemos ao Congresso Nacional algumas correções nas políticas de seguridade social, para evitar distorções e excessos, não para tirar direitos. Hoje, elas todas estão em debate no Congresso Nacional eu quero reiterar para vocês que elas são essenciais tanto para a estabilidade econômica quanto para que a gente possa recuperar e retomar o crescimento econômico.

Agora, eu gostaria de lembrar algumas coisas que ocorreram nesses últimos 13 anos. Desde o início do governo Lula, o 1º de Maio ele tem sido uma data para a gente avaliar, avançar e celebrar conquistas. Este ano eu estou aqui para falar para vocês sobre alguns encaminhamentos, a maioria dos quais nós fizemos nesse início de governo e eu queria começar pelo salário mínimo. Eu acho que entre os milhares de direitos conquistados pelos brasileiros e pelas brasileiras ao longo da nossa história poucos são tão importantes como o salário mínimo em um país que tem a desigualdade salarial que o nosso tem e a desigualdade de renda que o nosso tem. E por isso, em março de 2015, nós enviamos para o Congresso a política de valorização do salário mínimo para o período de 2015-2019. É importante que vocês lembrem como ela estava sendo criticada, como sendo um dos fatores que levavam à descompensação macroeconômica, principalmente a questão da inflação, se não me engano, em alguns debates durante a campanha isso surgiu fortemente. Mas eu acho fundamental que nós possamos garantir por lei, até 2019, por lei, o aumento do poder de compra do salário, e aí eu queria lembrar que, nos últimos quatro anos, do meu mandato, por conta da política de salário mínimo que nós adotamos em 2011, nós tivemos um aumento do salário mínimo acima da inflação de 14,88%.

Então, a importância desse fato, da política de valorização hoje estar no Congresso e nós acreditamos com todas as condições de aprovação, é uma conquista, eu acho, desses primeiros quatro meses. E também em março eu enviei uma outra questão até que... eu queria reconhecer, tanto a política de valorização do salário mínimo quanto o que eu vou dizer agora, vocês sistematicamente pleitearam nessa sala, que é a correção da tabela do Imposto de Renda. Também enviamos ao Congresso a correção da tabela do Imposto de Renda, e é importante lembrar que, desde 2011, o governo vem fazendo todos os anos, vem enviando ao Congresso e o Congresso vem aprovando, e o governo sancionando, a correção da tabela do Imposto de Renda, o que vai garantir que os salários um pouco mais elevados tenham seu valor melhor preservados na medida que não incidir sobre ele um imposto maior. Além disso, eu queria dizer que, também em 2013, por demanda das Centrais - aí foi em 2013 -, nós enviamos a redução do Imposto de Renda sobre o PLR - Participação nos Lucros e Resultados. E aí eu quero falar a respeito, também, do fato de que nós reduzimos a zero e mantemos essa redução a zero, dos impostos federais sobre os alimentos e os produtos de higiene e manutenção que integram a cesta básica, que também é fundamental para os trabalhadores, principalmente aqueles que ganham salário mínimo.

Agora, hoje eu queria falar com vocês também sobre o Projeto de Lei da 4330, aprovado recentemente na Câmara, sobre a terceirização das relações de trabalho. Eu sei, vocês todos sabem, que é urgente e necessário regulamentar o trabalho terceirizado no Brasil para que milhões de mulheres e homens trabalhadores e trabalhadoras tenham proteção no emprego e garantia de salário digno. Também é importante para os empresários, porque significa segurança para eles uma legislação clara sobre terceirização. No entanto, a regulamentação do trabalho terceirizado ela precisa manter, do nosso ponto de vista, diferenciação entre atividades-fim e atividades-meio nos mais diversos ramos da atividade econômica. Para nós, isso é necessário para assegurar que o trabalhador tenha a garantia dos direitos conquistados nas negociações salariais e também por uma razão ligada à nossa previdência para proteger a Previdência Social da perda de recursos, garantindo sua sustentabilidade. E, obviamente, para impedir que haja uma desorganização das relações de trabalho com incentivo à chamada "pejotização" que diminui, que precariza, na prática, as atividades e as relações de trabalho. Nós, quero dizer para vocês, estamos acompanhando o debate que agora está no Senado.

O esforço e o compromisso do meu governo é no sentido de que, ao final desse processo, nós tenhamos os direitos e as garantias dos trabalhadores sejam mantidos e tudo faremos para contribuir para isso através do princípio do diálogo. Aliás, diálogo que é algo que nós devemos enfatizar nesse momento, inclusive, no Brasil, em que vemos alguns acontecimentos bastante graves no que se refere à relação com os trabalhadores que reivindicam.

Por isso, eu queria dizer o seguinte: nada melhor que o diálogo franco, o diálogo transparente entre os segmentos sociais que são, direta ou indiretamente, beneficiados por medidas. No caso, nós estamos falando aqui de uma.. nós estamos hoje assinando um decreto constituindo o Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho, Renda e Previdência. Esse Fórum, no nosso decreto, ele é integrado por todas as Centrais de trabalhadores e seus representantes; pelas representações, as diversas representações dos aposentados e dos pensionistas; pelas representações dos trabalhadores e pela representação do governo e dos empresários. Ele é coordenado pela Secretaria-Geral de governo, pelo lado do governo. Então essa representação quadripartite ela tem o objetivo de estabelecer o diálogo e buscar que nós tenhamos uma pauta. Que pauta? É a pauta que nós propomos. Primeiro: a sustentabilidade do sistema previdenciário, com a ampliação da cobertura e fortalecimento dos seus mecanismos de financiamento; segundo: discussão das regras de acesso, idade mínima, tempo de contribuição e fator previdenciário; terceiro: políticas de fortalecimento do emprego, do trabalho e da renda; quarto: medidas de redução da rotatividade no mercado de trabalho; quinto: formalização e aperfeiçoamento das relações trabalhistas; sexto: mecanismos, propostas e políticas de aumento da produtividade do trabalho.

Para nós, que defendemos o diálogo, que achamos que, mesmo tendo posições diferentes sobre assuntos, podemos construir propostas comuns, construir consensos e que achamos que esse é o melhor caminho, vai nos caber a todos os que integrarão esse fórum, encontrar a melhor estratégia e definir os instrumentos mais eficientes para que os nossos objetivos sejam atingidos. Para construir consensos e evitar violência, um único caminho existe: é o caminho do diálogo. E esse caminho do diálogo é saber conviver com a diferença. Nós temos, nos últimos anos, convivido com todas as diferenças. Sempre achamos que o Brasil é um país grande demais, diverso demais, múltiplo demais, para que haja um único caminho e que o melhor caminho é aquele que a gente acorda junto, que a gente concorda junto, que a gente constrói junto. Daí porque nós consideramos que as manifestações dos trabalhadores são legítimas e que nós temos que estabelecer esse diálogo sem violência. O princípio é: respeito às manifestações democráticas, respeito às diferenças de opinião, diálogo quando elas aparecem e são propostas e, ao mesmo tempo, repúdio integral à violência. Então, a proposta do governo é a seguinte: agindo com responsabilidade, mantendo como vocês mantêm, e por isso nós procuramos as Centrais como sendo a primeira integrante do Fórum, que é a certeza de que as Centrais mantêm a representação dos trabalhadores do nosso país e essa representação é crucial para a gente construir esse diálogo; e que todos nós mantemos a fé no país e eu tenho certeza que por isso, no próximo ano, nós vamos ter novas conquistas para celebrar. Novas conquistas que eu espero que saiam desse Fórum, dessa mesa de negociação, debate e pleitos. E até lá, vocês podem ter certeza, de que vocês podem contar com essa presidenta, porque nós vamos estar do lado do interesse dos trabalhadores e das trabalhadoras desse país. Vamos buscar construir, nas condições do país, o que existe de melhor em termos de legislação, tanto de seguridade social e também de proteção ao trabalho, à renda e ao emprego.

Obrigada pela presença de vocês.

¶
Ouça a íntegra (18min28s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-as-centrais-sindicais-brasilia-df-min-s)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-as-centrais-sindicais-brasilia-df-min-s>) da Presidenta Dilma